

CLEIDIS BEATRIZ NOGUEIRA MARTINS

**EVASÃO DE ALUNOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

PEDRO LEOPOLDO
FUNDAÇÃO PEDRO LEOPOLDO

2007

CLEIDIS BEATRIZ NOGUEIRA MARTINS

EVASÃO DE ALUNOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Administração da Fundação Dr. Pedro Leopoldo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Calixta Tavares

PEDRO LEOPOLDO
FUNDAÇÃO PEDRO LEOPOLDO

2007

Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo
Faculdades Integradas Pedro Leopoldo
Mestrado Profissional em Administração

Dissertação intitulada "*Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior*", de autoria de Cleidis Beatriz Nogueira Martins, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração

Pedro Leopoldo, 31 de agosto de 2007

Dedicatória

A Marcos José, luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é tarefa árdua. Significa não se esquecer daqueles que ajudaram nesta difícil tarefa de pesquisar, produzir conhecimento e inovar, transformando sonhos em realidade, tornando a caminhada mais prazerosa.

Esta jornada só chegou ao final, devido aos anjos que estavam sempre conosco e agora, tememos ser traídos pela memória, cometendo alguma injustiça. Mas esse é um risco que devemos correr.

Neste momento, vem a lembrança a primeira vez que o assunto MESTRADO em Pedro Leopoldo foi mencionado. O grande e querido amigo, Eunápio, sentado em frente à nossa mesa dizendo: “Tomei algumas informações sobre o mestrado profissional em Pedro Leopoldo e a estou convidando para fazermos essa caminhada juntos...” Em seguida, recebemos o apoio incondicional da família pela ausência nos finais de semana.

Este mestrado oportunizou, além de meu crescimento, conviver com colegas e professores de qualidades inestimáveis, fazendo desses finais de semana uma doce lembrança já guardada em minha mente.

Quero, portanto, iniciar esta lista agradecendo a todos que de alguma forma colaboraram para a conclusão desse trabalho:

- A meu esposo, Marcos Fábio que, nos momentos difíceis, foi meu porto seguro. Sempre me incentivando a continuar e nunca desistir, principalmente nas horas de angústia, insegurança e medo de não conseguir vencer. Obrigada pelo tempo consumido nas intermináveis correções e por ter tido a paciência necessária tão decisiva para que eu chegasse ao fim.
- A meu filhote Marcos José, por saber compreender minha ausência nas festinhas da escola que sempre eram nas sextas-feiras e pelo orgulho com que constantemente falou do meu mestrado para os coleguinhas. A Rafael, meu filho de coração que tanto me ajudou com os dados da pesquisa.
- A Eunápio, companheiro de estrada (esburacadas) entre Montes Claros, Sete Lagoas e Pedro Leopoldo, meu carinho e gratidão pela confiança em compartilhar comigo sonhos tão nobres e que inspiram as idéias desta pesquisa.
- Meu orientador, Professor Mauro Calixta que, pacientemente, soube ouvir-me e acalantar-me nas aflições. A você, em especial, muito obrigada por abrir as portas de sua residência e por apresentar soluções de forma clara, simples, objetiva sem perder a qualidade, acreditando sempre em meu potencial, permitindo-me descobrir o prazer de desenvolver um trabalho científico.
- Aos queridos mestres, Professor Giroletti, pela forma de compartilhar conhecimento e a inesquecível leitura pela planta; Professoras Celeste e Adelaide, pela energia e amizade; Professora Valéria, pela disponibilidade nas correções e dicas valiosas na questão formal e de coerência; Professor Tarcísio, um grande amigo que está

sempre em minha lembrança, e com quem tive a felicidade de conviver em duas oportunidades. Todos vocês contribuíram de forma decisiva em meu amadurecimento intelectual. Muito obrigada!

- Aos amigos Handerson, Clei e Mariângela, companheiros de solavancos nas estradas e grandes amigos que ganhei para toda a vida.
- Aos funcionários da secretaria do mestrado, especialmente a Jussara, cujo apoio necessário e informações imprescindíveis me levaram aos êxitos alcançados nesta árdua jornada.
- A grande e eterna amiga, Cibele Macedo, por me ensinar o sentido da palavra perdão e que gentilmente abriu as portas de sua casa, tornando mais alegre e divertida minha estadia em Sete Lagoas.
- Em especial à IES que possibilitou o acesso à fonte de todos os dados necessários para a realização da pesquisa.
- Às Faculdades Santo Agostinho por acreditarem em meu potencial, e sem cuja ajuda financeira, tornaria muito mais difícil a concretização deste sonho.
- Finalmente a Deus e a meu Anjo da Guarda que estiveram comigo durante toda caminhada.

Epígrafe

“Somos aquilo que acreditamos. Se acreditamos que somos um vencedor, assim o seremos.”

RESUMO

A presente dissertação se propôs a investigar a evasão de alunos de graduação em uma IES – Instituição de Ensino Superior - privada. O ensino superior vive em ambiente muito competitivo, gerado pela multiplicação de novas faculdades e criação de novos cursos, com tendência a que a demanda, embora em expansão, cresça menos que a oferta. Assim, a retenção de seus alunos / clientes passa ser vital, base de sustentação e sobrevivência. Realizou-se aqui um levantamento dos principais estudos sobre o tema, analisando a expansão do ensino superior privado no Brasil e no município de Montes Claros – MG, com objetivos de conhecer as principais causas da evasão, o perfil desses alunos evadidos e sua situação após a evasão; levantar os fatores que mais contribuíram para o fenômeno; e identificar em quais os cursos e períodos ocorrem as maiores taxas de evasão. A pesquisa desenvolveu-se a partir de entrevistas com os evadidos, no período de 2002 a 2006, onde possibilitou conhecer de perto a complexidade do problema. Os elementos evidenciados aqui sinalizam para a necessidade dos gestores criarem um diferencial competitivo no intuito de reter estes alunos, pois a maioria continua estudando em outras IES privadas e os que estão fora do sistema, pretendem retomar os estudos.

ABSTRACT

The present dissertation was intended to investigate the evasion of graduation students in a private Institution of Higher Education. The higher education lives in a very competitive atmosphere, generated by the multiplication of new colleges and creation of new courses, with tendency that the demand, although in expansion, grow less than the offer. In fact, the retention of their students / customers becomes vital, because it is the institutional sustentation and survival base. A survey of the main studies on the theme was done, analyzing the expansion of the private higher education in Brazil and in the municipal district of Montes Claros-MG, with the aim of knowing: the main causes of this evasion and the students' profile and his/her situation after they quit school; to identify the factors that more contributed to the phenomenon and in which of the courses and school semester happen the largest evasion taxes. The research started from interviews with evaded students, in the period from 2002 to 2006, which made it possible to know closely the complexity of the problem. The elements evidenced here signed for the managers' need to create a competitive differential in order to keep these students, considering that most of them continues studying in other private Institution and the students who are out of the educational system intend to retake their studies.

LISTA DE SIGLAS

ERP - Enterprise Resource Planning

ICE - Instrumento das Causas da Evasão

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério de Educação

PAES – Programa de Avaliação Seriada

UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros

LISTA DE TABELAS

TABELA 01- Demonstrativo dos efeitos da evasão sobre a receita (simulação)	33
TABELA 02 – Instituições de Ensino Superior no Brasil entre 2000 e 2005	61
TABELA 03 - Matrículas em cursos de graduação presenciais no Brasil entre 2000 e 2005	61
TABELAS 04 - Concluintes em cursos de graduação presenciais no Brasil entre 2000 e 2005	62
TABELA 05 - Aproveitamento das vagas oferecidas no Ensino Superior nas IES Privadas entre 2000 e 2005	62
TABELA 06 - Comparativo de Ingressos e de Concluintes nos Cursos de Graduação Presenciais nas IES Privadas entre 2000 e 2005.	63
TABELA 07 - Número de Instituições de Educação Superior em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005	66
TABELA 08 – Número de Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005	67
TABELA 09 - Número de matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005	67
TABELA 10 - Número de concluintes dos Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005	68
TABELA 11 - Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos nos Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005	68
TABELA 12 – Candidatos inscritos por vestibular e outros processos seletivos nos Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005	69
TABELA 13 – Ingressos por vestibular e outros processos seletivos nos Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005	69
TABELA 14 – Aproveitamento das Vagas oferecidas no Ensino Superior nas IES Privadas entre 2000 e 2005	70

TABELA 15 – Evasão Total de alunos - 2002 a 2006	78
TABELA 16 - Ano e semestre em que abandonou o curso	80
TABELA 17 - Idade dos alunos evadidos	82
TABELA 18 - Estado civil (época do abandono / trancamento)	82
TABELA 19 - Município em que residia quando do abandono do curso	83
TABELA 20 - Grau de escolaridade do pai do respondente	84
TABELA 21 - Grau de escolaridade da mãe do respondente	84
TABELA 22 - Renda familiar dos entrevistados	85
TABELA 23 - Tipo de trabalho que exercia	86
TABELA 24 – Quantidade de vezes que prestou vestibular	86
TABELA 25 - Reprovação em alguma disciplina	87
TABELA 26 – Relacionamento com os colegas	87
TABELA 27 - Perfil dos alunos evadidos dos cursos de Administração, Direito, Serviço Social e Sistemas de Informação no período de 2002 a 2006	88
TABELA 28 - Estudando atualmente	89
TABELA 29 - Desejo de retornar ao curso	91
TABELA 30 - Você gostaria de retornar ao curso Vs período em que abandonou o curso	91
TABELA 31 - Você gostaria de retornar ao curso, Vs curso desejado	92
TABELA 32 - Você gostaria de retornar ao curso Vs renda familiar	92
TABELA 33 - Fatores de opção pelo curso	95
TABELA 34 - Fatores de decisão de abandono	96
TABELA 35 - Correlação entre os fatores	105

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Demonstrativo efeitos da evasão sobre a receita	33
GRAFICO 02 - Evasão total entre 2002 a 2006	79
GRÁFICO 3 - Total de evadidos de 2002 a 2006 – todos os cursos	80
GRÁFICO 04 – Evolução da evasão por período	81
GRÁFICO 5 - Estado Civil	83
GRÁFICO 6 - Renda familiar dos entrevistados	85
GRÁFICO 7 - Relacionamento com os colegas	88
GRÁFICO 8 – Local atual onde estudam	90
GRÁFICO 9 – Local atual onde os respondentes estudam em %	90

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Modelo Desenvolvido por Tinto	42
FIGURA 02 – Modelo desenvolvido por Bean	44
FIGURA 03 - Mensalidade elevada	98
FIGURA 04 - Dificuldades financeiras momentâneas	101
FIGURA 05 - Falta de financiamento	103

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Síntese dos estudos sobre evasão	55
QUADRO 02 - Regra para interpretação da correlação	105

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	Justificativa	20
1.2	Objetivos e Estrutura da Dissertação	22
1.3	Objetivo Geral	22
1.3.1	Objetivos Específicos	22
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1	EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	25
2.1.1	Conceito de evasão	28
2.1.2	A importância do gerenciamento da evasão ou da retenção de alunos (clientes)	30
2.1.3	Análise de estudos sobre a evasão	34
3	O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	59
3.1	Cenário atual do ensino superior brasileiro e a expansão das IES privadas de 2000 a 2005	60
3.2	Expansão do setor	60
4	CENÁRIO ENSINO SUPERIOR EM MONTES CLAROS	65
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	71
5.1	Tipo de pesquisa	71
5.2	Unidade de análise da pesquisa	72
5.3	Unidade de observação	73
5.4	Amostragem	73
5.5	Elaboração do instrumento de pesquisa	74
5.6	Pré-Teste e aplicação do instrumento	74
5.7	Tratamento dos dados	76
6	DESCRIÇÃO DA PESQUISA QUANTITATIVA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	77
6.1	Perfil dos evadidos respondentes	81

6.2	Situação dos alunos pós evasão	89
6.3	Causas da evasão do ensino superior	93
6.3.1	Análise das variáveis que mais contribuíram com a evasão	97
6.3.1.1	Mensalidade Elevada:	97
6.3.1.2	Dificuldades Financeiras Momentâneas:	99
6.3.1.3	Falta de Financiamento	102
6.4	Relacionamento entre motivos de entrada e motivos da evasão	104
7	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	107
7.1	Conclusões	107
7.2	Recomendações para estudos futuros	111
	REFERÊNCIAS	112

1 - INTRODUÇÃO

Numa economia extremamente competitiva dominada pela tecnologia e por habilidades e competências avançadas, a conclusão de um curso superior representa cada vez mais, o mínimo necessário para obter-se uma chance de competir no mercado de trabalho, conseguir emprego inicial e garantir um padrão básico de vida. Hoje é necessário um nível muito mais elevado de escolaridade para se conseguir um emprego decente, bem remunerado, criando assim, novas oportunidades de vida.

Um dos principais fatos observados no atual cenário da acirrada concorrência que atingiu o setor do ensino superior tem sido a convivência com a perda de alunos (clientes). Nos últimos anos, as Instituições de Ensino Superior (IES) vêm-se deparando com o fenômeno da evasão, considerado um dos problemas mais graves do ensino superior brasileiro.

Não há dúvida de que o problema da evasão escolar existe, é sério e causa enormes prejuízos para as Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente as privadas, pois afeta diretamente suas receitas.

Para as famílias e o acadêmico, a evasão representa um sonho não realizado, um ciclo que não se fechou, desperdício de tempo e/ou de dinheiro. Por outro lado, em uma sociedade cada vez mais dependente dos recursos intelectuais, essa questão passa a ser uma grande preocupação.

Evasão é um fenômeno complexo com sérias repercussões sociais e econômicas, pois implica perda de receita. Recursos e capacidade instalada das IES ficam ociosos, frustram-se as esperanças das famílias, da sociedade e muitas vezes

do próprio jovem universitário, muito cedo obrigado a definir sua carreira e destino profissional. Caso a evasão seja definitiva (sem retorno posterior ou reopção de curso) esse fenômeno trará repercussões por toda a vida do ex-universitário.

Do ponto específico da gestão, a evasão traz sérios problemas financeiros (além de sinalizar outros, de natureza pedagógica e/ou administrativa). Nas IES privadas afeta diretamente suas receitas e põe em dúvida sua sustentabilidade, portanto, a evasão escolar é um fenômeno grave e requer medidas eficazes de combate.

Desta forma, neste trabalho estudar-se-á a **evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**, por se tratar de uma pesquisa inédita junto ao setor educacional privado em Montes Claros-MG. Diante dessa realidade, a busca de respostas para tentar identificar as causas que levam estudantes / graduandos à evasão compõe a questão central da pesquisa.

Os gestores das IES particulares manifestaram preocupações com o assunto, o que ocasionou o surgimento de alguns estudos sobre o tema. Na busca de um entendimento maior dos fatores preponderantes causadores da evasão nos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior, a questão norteadora para a pesquisa ficou assim definida:

- **Quais são as principais causas da evasão de alunos numa IES privada?**

A partir da busca de elementos que pudessem responder à questão norteadora, o presente estudo contextualizará, primeiramente, o cenário da evasão e as causas levantadas por vários pesquisadores em diversas instituições

educacionais brasileiras; depois será apresentado o cenário do ensino superior do Brasil e da cidade de Montes Claros, e culminará na pesquisa com os evadidos de uma IES privada, para cumprir os objetivos propostos.

1.1 Justificativa

Neste trabalho, o escopo do estudo foi o da evasão de alunos em uma instituição de ensino superior privada nos cursos de Administração, Direito, Serviço Social e Sistemas de Informação, com o objetivo de conhecer as principais causas que levaram esses alunos a evadirem-se.

Como já destacado na definição do problema, o estudo da evasão é importante elemento para o bom gerenciamento das IES, ao mesmo tempo em que sua diminuição maximizaria importantes recursos, sejam eles públicos ou privados. Embora não seja a intenção deste trabalho uma proposta de intervenção, a análise da evasão permitiria, conhecendo mais profundamente suas causas, o estabelecimento de um planejamento que orientaria as IES em seu combate. Isso poderia ser feito desde o processo seletivo, quando da divulgação de informações sobre os cursos e profissões; na identificação dos períodos e eventos mais críticos, o que possibilitaria proposta de intervenção e apoio; no aperfeiçoamento dos currículos, buscando maior aderência entre curso, profissão e expectativa de mercado; na identificação de pontos de estrangulamentos na gestão, o que introduziria adoção de medidas corretivas em procedimentos inadequados ou criação de outros.

Segundo Kotler e Fox (1994), a manutenção de alunos é crucial para as instituições de ensino, pois os alunos são a razão de ser dessas instituições. Sem alunos as escolas fechariam suas portas. Garantir que os alunos rematriculem-se é tão importante quanto matricular novos alunos.

O que se pode observar nas salas de aula de algumas IES, no decorrer dos cursos, é que à medida que o tempo passa, a euforia de ingressar num curso superior cede lugar a diversas indagações e a evasão começa a esvaziar as salas de aula. Os recursos (espaço físico, professores, funcionários, equipamentos) estarão disponíveis mesmo que atendam somente 20 alunos numa sala preparada para receber 50 alunos. Quando uma sala é projetada, o investimento prevê sua lotação. Mas o que está acontecendo é que as salas recebem menos alunos do que o previsto já no primeiro semestre (há candidatos classificados que sequer se matriculam) e qualquer que seja o número de evadidos, significa ociosidade e esta representa perda financeira para as IES.

Diante desta realidade, faz-se necessário conhecer as causas do fenômeno evasão, tanto aquelas que estão diretamente ligadas internamente às instituições de ensino, quanto às externas, para tentar reter esses clientes (alunos).

Dessa forma, a escolha do tema decorreu da necessidade de se desenvolver estudos mais específicos nessa área, na tentativa de complementar as pesquisas já realizadas em outros ambientes acadêmicos e possibilitar aos gestores tomada de decisão embasada em critérios científicos.

Para o ambiente acadêmico, em se tratando de uma pesquisa inédita no Norte de Minas, isso estimulará novas pesquisas sob a mesma abordagem. Servirá como ponto de partida para novos estudos e novas investigações. Ela é importante pela carência de estudos a respeito tema, envolvendo instituições privadas.

Espera-se que contribua, também, com a gestão acadêmica, pois na medida em que se conhecem as principais causas da evasão de seus alunos, conhecem-se também pontos que necessitam de intervenção dos gestores educacionais.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer as principais causas da evasão nos cursos de graduação numa IES privada.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil dos alunos responsáveis pela crescente taxa de evasão;
- Levantar os fatores que mais contribuíram para a evasão;
- Identificar em quais cursos e períodos ocorreram as maiores taxas de evasão;
- Analisar as variáveis que provocam, de forma mais significativa, a evasão dos alunos;
- Conhecer a situação do aluno após a evasão.

Para se cumprir os objetivos acima delineados, esta dissertação está estruturada da seguinte maneira:

- A primeira parte, faz-se uma introdução, contemplando a exposição do tema, o problema da pesquisa, culminando na questão norteadora, a justificativa e a definição dos objetivos.

- A segunda parte, base de análise e referências analíticas apresenta-se o referencial teórico que dará sentido aos fatos a serem estudados. Inicialmente abordar-se-á a questão da evasão no ensino superior, analisando estudos realizados sobre evasão, possíveis causas, tipos encontrados na literatura. Neste sentido, a ênfase recai sobre fatores internos e externos as instituições de ensino superior.

- A terceira parte, apresenta os conceitos relacionados à expansão do ensino superior privado no Brasil, suas implicações e conseqüências num setor econômico extremamente competitivo.

- A quarta parte, analisará com base em informações do Ministério de Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dados referentes ao ensino superior em Montes Claros, acompanhando sua evolução de 2000 a 2005, data do último censo educacional.

- A quarta parte apresenta os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

- A quinta parte, faz-se uma análise dos dados da pesquisa de campo aplicada, levantando o perfil dos alunos evadidos, bem como os motivos da evasão, enfim, a apresentação dos dados da entrevista.

- A sexta parte apresenta-se a conclusão da pesquisa, buscando alcançar todos os objetivos propostos no início do estudo e, por fim, fornecer recomendações para novos estudos que possam interessar outros pesquisadores.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os principais estudos sobre evasão e as prováveis causas encontradas em pesquisas já realizadas.

Inicialmente, conceituar-se-á a evasão, definir-se-ão alguns termos pertinentes ao tema. Em seguida serão enumerados os tipos de evasão e buscar-se-á trazer à luz os estudos já realizados no Brasil por diversos pesquisadores, dando ênfase nas causas internas e externas. Em continuidade, sempre com embasamento nesses estudos, serão levantadas as principais causas da evasão em diversas instituições. Finalmente procurou-se fazer uma contextualização do Instrumento das Causas da Evasão (ICE), ferramenta para medir o grau de importância dos sistemas de fatores que influenciam o aluno a evadir-se, principalmente no estudo elaborado por Biazus (2003).

2.1 Evasão no ensino superior

Cobra e Braga (2004) afirmam que, além da desaceleração da demanda, o ensino superior hoje convive com inúmeros desafios.

Dentre os grandes desafios levantados pelos autores estão:

- Capacidade instalada x número de vagas x demanda;
- Grande número de IES numa mesma região oferecendo os mesmos cursos;

- Vagas ociosas;
- Relação vagas ofertadas x ingressantes x concluintes;
- Queda no poder aquisitivo real do brasileiro;
- Inadimplência;
- Evasão.

Conforme Cobra e Braga (2004), um dos principais desafios das IES é compreender que os alunos não compram cursos, compram, na verdade, uma carreira profissional de sucesso. E que a escola precisa agregar valor a seus cursos para que seus alunos tenham condições de disputar espaço no mercado de trabalho.

Após um período de expansão, Garcia (2006) afirma que o setor atingiu um ponto de estagnação, não existindo mais folga de alunos e a competição tornou-se mais acirrada. As políticas adotadas por muitas IES são arrojadas com relação aos preços das mensalidades e muitas instituições passam por um momento de crise, com dificuldades no preenchimento de suas vagas.

Ainda de acordo com Garcia (2006), durante o período de crescimento acelerado, ocorreram algumas mudanças no setor:

- Alunos mais exigentes e mais informados;
- Mudança de hábitos, preferências e gostos;
- Queda no conceito de fidelidade, tornando mais fácil mudar de IES, causando baixa fidelidade e conseqüente evasão;
- A curva de desenvolvimento atingiu o ponto de maturação e já começa a dar sinais de declínio;
- Grande incremento de competição, com novos *players* no mercado e redução geral dos valores de mensalidades;

➤ As IES estão gastando mais na captação de novos alunos, sobretudo com publicidade.

Localizando esta discussão mais especificamente na cidade de Montes Claros, o que se observa, também, é um rápido e vultoso crescimento no número de instituições de ensino superior privadas que, de sete (7) anos para cá, vêm se propagando como um novo setor, bastante significativo na economia local e regional.

Como ocorreu em todo o Brasil, a grande demanda reprimida gerou uma procura tão grande às vagas ofertadas que essas instituições muito pouco se preocuparam com questões futuras como retenção de aluno. A prioridade era, então, atender a esta enorme demanda. Algum tempo percebendo uma mudança no cenário, com a queda na procura pelas vagas, a preocupação passou a ser como reter os alunos já conquistados e como atrair novos candidatos para o processo seletivo, ocorrendo uma verdadeira disputa na busca por novos alunos, através da mídia. Essa conquista por novos alunos tem ficado cada vez mais cara. Além disso, perder alunos tornou-se cada vez mais freqüente.

Nesse sentido, Lopes (2006, p. 112) afirma:

Muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...] A manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

Neste novo cenário e com as primeiras turmas formadas, a preocupação com a retenção de alunos termina por fazer grande diferença no eixo final destas instituições.

A evasão pode ser considerada uma ameaça e, ao mesmo tempo, uma oportunidade no sentido de que, com a queda da demanda, as IES estão percebendo que a manutenção do aluno é tão importante quanto a sua captação.

Kotler e Fox (1994) afirmam que reter alunos matriculados é tão importante quanto atraí-los e matriculá-los. Afirmam ainda que aluno insatisfeito pode reduzir o número de disciplinas cursadas ou abandonar o curso completamente.

2.1.1 Conceito de Evasão:

Conceituar evasão é uma preocupação justificada, pois a maior confiabilidade dos resultados implica em critérios mais rigorosos na conceituação do que seja evasão escolar.

A sistemática comumente adotada tem sido considerar aluno evadido após o prazo máximo para conclusão do curso. O conceito adotado pelo Ministério da Educação (MEC) “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL / MEC, 1997, p. 19). Gomes (1998) afirma que a certeza da evasão (do ponto de vista técnico) só é possível após o término do período máximo para conclusão do curso (em média, 80% mais que o período mínimo de conclusão). Porém, conforme argumenta Gomes (1998), como isso ocorre após sete, oito ou nove anos, fica difícil prevenir a perda de grandes contingentes nos cursos de graduação na universidade.

Ao aplicar o conceito de evasão apenas a aluno que, ao prazo máximo, não tenha concluído o curso, pode-se perder a oportunidade de reverter o fenômeno.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas IES Públicas (BRASIL / MEC 1997 p. 19), para estabelecer parâmetros metodológicos de forma a garantir a exatidão e comparabilidade dos resultados, evasão ficou caracterizada da seguinte forma:

- Evasão de curso – quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional;
- Evasão da instituição – quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- Evasão do sistema – quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Entende-se por reprovação o desempenho insuficiente do aluno no final de um período letivo com relação à média ou frequência mínima exigida pela IES e que deverá cursar a disciplina novamente. No caso da IES em estudo, o aluno deve ter frequência mínima de 75% e média de 70% de aproveitamento para aprovação.

O Trancamento de Matrícula quer dizer a suspensão temporária dos estudos.

Neste estudo, considera-se evasão a saída do aluno de uma IES ou de um de seus cursos de forma temporária ou definitiva por qualquer motivo, exceto a diplomação.

2.1.2 A importância do gerenciamento da evasão ou da retenção de alunos (clientes)

Como dito anteriormente, o setor vive num ambiente muito competitivo, de acirrada concorrência, com tendência à estabilidade da demanda. A manutenção do vínculo com o aluno passa a ser fator crítico de sucesso, pois com o aumento da oferta de cursos e a grande expansão no número de IES privadas, o aluno tem mais oportunidade de escolher uma instituição que melhor atenda as suas necessidades e expectativas.

Só a título de ilustração, atualmente em Montes Claros, o curso de direito é oferecido por 4 (quatro) instituições, disponibilizando quase 800 vagas anuais. Na área de saúde, por exemplo, o curso de enfermagem é ministrado em 4 (quatro) IES privadas e 1 (uma) pública.

Conforme estudos realizados por Nunes (2005), a importância da retenção de clientes é única para as IES, e poucos segmentos reúnem a mesma configuração do ensino superior, em função da intangibilidade do produto ou serviço.

Nunes (2005) afirma que o negócio do ensino superior e o seu *produto* – curso superior – têm características diferenciadas. O autor enumerou essas características:

1. O aluno matriculado (cliente adquirido) compra um produto representado por uma vaga em determinado curso, que somente estará concretizado no final de um ciclo médio de cinco anos. Ocupando a vaga, automaticamente impede que outro a utilize por meio de uma nova venda, pois adquire um direito. O aluno matriculado (cliente adquirido) pode se transformar em

aluno desistente (evadido) a qualquer momento dentro do ciclo de realização do curso, deixando de pagar pelo produto, sem que a IES tenha muitas alternativas para repor a perda com um novo cliente.

2. O aluno evadido (cliente perdido) só pode ser repostado pela universidade em duas situações:

a. Pelo próprio aluno evadido (cliente perdido), na condição de aluno em reingresso (cliente reconquistado) – após um período em que não usou e não pagou pelo produto.

b. Por um aluno transferido (cliente adquirido) proveniente de outra instituição, que passa a pagar pelo produto somente a partir da fase em que começará a utilizá-lo.

O autor (2005) afirma ainda que há um horizonte temporal a ser considerado:

1. A retenção do aluno matriculado está diretamente relacionada com a concretização da venda inicial, cujo ciclo de realização é longo.

2. A ocorrência de substituição da IES por parte do aluno matriculado é mínima, enquanto a desistência do produto é alta, por motivos ligados à própria IES (internos) e de ordem pessoal e conjuntural (externo).

Nunes (2005, p. 125) utiliza de um exemplo que ilustra bem a situação:

Nesse sentido, uma universidade pode ser comparada com um avião que parte com 100% da capacidade ocupada, apenas deixando passageiros durante as escalas, chegando ao final do vôo com cerca de 60% das poltronas ocupadas. Entre uma ou outra escala, que nesse caso são as fases semestrais ou anuais de um curso, a capacidade ociosa vai aumentando, havendo poucas chances de substituição de “passageiros”.

Apesar do exemplo de Nunes (2005), o caso das IES é bem complexo, pois o tempo de conclusão do curso é longo e implica em sua continuidade, mesmo com prejuízo.

Nas IES privadas, que tem entre seus objetivos o melhor resultado financeiro, uma das únicas oportunidades para alcançar esse resultado é pela retenção de seus clientes (alunos); conhecer as causas que os levam a evadirem se torna vital para este segmento. Neste caso, as matrículas, a cada semestre, representam as compras freqüentes que conseqüentemente proporcionam resultados positivos, pois os investimentos iniciais necessários (laboratórios, bibliotecas, espaços físicos etc.) estariam realizados, sendo os mesmos para 10, 30, 40 ou 50 alunos.

O ensino superior como negócio tem características únicas, que o diferenciam de qualquer outro setor de atividade. Após aceita as matrículas de alunos no início de um curso, independente do número de clientes (alunos) no decorrer dos semestres, a prestação dos serviços precisa ser integral e, nesta situação, não há diminuição do espaço físico utilizado, a presença do professor é obrigatória pelo mesmo período de tempo, os serviços de apoio continuam funcionando, enfim, os custos operacionais permanecem praticamente invariáveis.

No caso de uma IES privada, o vínculo do aluno gera uma receita previsível determinada pelo valor do curso que ele está realizando. Em contrapartida, o aluno perdido acarreta uma perda irrecuperável de receita. Uma atenção dispensada à evasão e conseqüentemente na retenção de alunos nas IES gera um lucro extraordinário em comparação à situação em que se mantenha elevada evasão, pois não há aumento significativo de investimentos ou custos operacionais para prestar o serviço.

Para ilustrar melhor, levando-se em consideração uma turma, por exemplo, de curso cuja mensalidade é de R\$500,00/mês, a receita anual gerada por uma turma inicial de 50 alunos, é R\$300.000,00. Com o passar dos semestres, a evasão surge e só para se ter uma idéia da dimensão das perdas financeiras, caso essa evasão tenha sido de 20% no final do primeiro semestre, 30% no final do segundo, 40% chegando ao final do quarto semestre e, a partir daí, mantendo-se neste nível, visualiza-se o seguinte, transformando em valores:

TABELA 01
Demonstrativo dos efeitos da evasão sobre a receita R\$ (simulação)

Períodos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAIS
Turma completa	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	
Turma com evadidos	50	40	35	30	30	30	30	30	30	30	
Alunos evadidos	0	10	15	20	20	20	20	20	20	20	
Semestralidade	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	3000	
Receita turma completa	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000	1.500.000
Receita com evasão	150.000	120.000	105.000	90.000	90.000	90.000	90.000	90.000	90.000	90.000	1.005.000
Perdas	0,00	30.000	45.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000	495.000
Percentual											33,00%

Fonte: Realizada pela pesquisadora

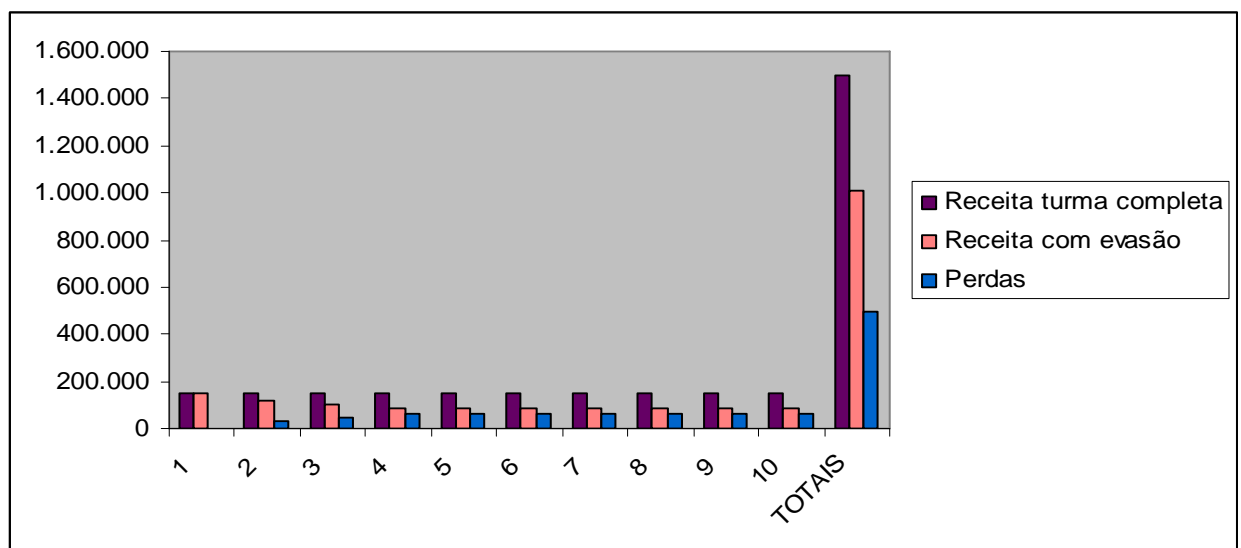


GRÁFICO 01 – Demonstrativo efeitos da evasão sobre a receita

O exemplo apresentado demonstra que a turma, com 40% de evasão, possui perda de receita da ordem de 33% em relação a uma turma que manteve a sua capacidade plena ocupada do início ao final do curso.

Nunes (2005, p. 130) afirma:

Modelo de gestão das universidades foi desenvolvido para a captação, e não para a retenção de alunos, tendo em vista que, historicamente, a demanda vinha superando a oferta. A perda de alunos ainda é tratada como uma decorrência *darwiniana* de evolução por seleção natural, sendo aceitável dentro das universidades que os alunos sem condições – acadêmicas, financeiras ou psicológicas – não concluam o ensino superior.

Como exposto nesta sessão, o fenômeno evasão é bastante complexo e afeta diretamente os resultados, sejam econômicos ou sociais do setor de ensino superior. As IES privadas dependem quase que exclusivamente dos recursos obtidos através das mensalidades dos estudantes. Dessa forma, torna-se crucial para a sobrevivência dessas instituições calcularem seus índices de evasão, bem como conhecer os motivos que fazem os acadêmicos abandonarem o curso superior.

2.1.3 Análise de estudos sobre a evasão

A evasão no ensino superior é tema de diversos trabalhos científicos, alguns com enfoque em causas sociais e comportamentais, outros enfocando

estratégias de marketing, sistemas de informação e banco de dados. A revisão da literatura engloba estudos de: ABMES (2006), Biazus (2004), Gaioso (2006), Gomes (1998), Kotler e Fox (1994), Noronha (2001), Paredes (1994), Pereira (2003), Veloso (2000), Sampaio (2000), Schargel e Smink (2002), Souza (1999) e Tinto (1975/1987). Os estudiosos são unânimes em afirmarem que a evasão é um problema complexo, resultante de uma conjunção de vários fatores que pesam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso. As razões da evasão escolar são as mais diversas segundo os estudiosos da área, desde motivos econômicos até os psicológicos. E não se constitui num fenômeno novo, pois nem todas as pessoas que ingressam em um curso o concluem. Em face da necessidade do país de qualificar sua população, esse fenômeno da evasão adquiriu uma importância iminente, dada sua complexidade e abrangência.

Diante deste cenário, Veloso (2000, p, 14) assegura que:

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico culturais de cada país.

O assunto é também prioridade para os dirigentes de instituições de ensino, uma vez que muitos cursos não conseguem ocupar as vagas oferecidas e, mesmo quando conseguem, poucas ações são implantadas nas instituições a fim de evitar a desistência do aluno.

Com a revisão da literatura, identificam-se vários fatores que poderiam justificar o alto índice de desistências, tanto de ordem interna quanto externa à instituição de ensino. As causas econômicas e sociais refletem a existência de problemas à margem das instituições, portanto, que independem das decisões dos gestores educacionais, já as causas consideradas internas podem ser gerenciadas.

A definição do problema, segundo Schargel e Smink (2002), é o primeiro passo para a solução do problema de abandono escolar, apesar de ser um processo complicado. Esses autores apresentaram três tipos de dissidência escolar com objetivo de oferecer um perfil mais completo desse problema: dissidência eventual, dissidência situacional e dissidência por contemporaneidade. Traçar um perfil e conhecer os fatores relacionados às altas taxas de dissidência escolar também é um dos pontos relevantes da teoria de Schargel e Smink (2002): mau desempenho acadêmico, pobreza, etnia, limitação em algumas disciplinas, gravidez, rastreamento e situação geográfica.

Os autores distinguem três tipos de dissidentes, os alunos que abandonaram a escola, desinteressados, outros que perderam o interesse pelo aprendizado, mas permanecem na escola e por último, os excluídos que são aqueles suspensos ou expulsos.

Schargel e Smink (2002, p. 29) acreditam que a evasão escolar é um problema que só pode ser tratado de forma eficaz através de uma abordagem sistêmica:

Devemos examinar com lucidez tudo o que fazemos na escola. Nossa meta básica não é simplesmente manter os estudantes em nossas salas de aula até que concluam seus cursos, mas oferecer-lhes uma educação que os prepare para uma vida plena e produtiva que não se limita à sala de aula.

Nos estudos realizados por Schargel e Smink (2002), foi possível identificar cinco categorias de causas da evasão: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas.

As psicológicas, resultantes das condições individuais como imaturidade, rebeldia, dentre outras, ocasionando uma predisposição à evasão.

As sociológicas entendem que o referido fenômeno não pode ser encarado como um fato isolado.

As categorias organizacionais procuram identificar os efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão. As categorias interacionais avaliam a conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais.

A categoria econômica, talvez a mais preponderante em instituições privadas, considerando-se os custos e benefícios ligados à decisão, que depende de fatores individuais e institucionais.

A dificuldade de adaptação à vida universitária que, às vezes, requer mudanças de cidade e adaptação a novos ritmos de trabalho acadêmico e metodologias de ensino é outro fator contribuinte para a evasão.

Gaioso (2006) percebe que as causas apontadas em sua pesquisa são parecidas e comuns na maioria das cidades brasileiras, apesar da dimensão territorial e das diferenças socio-econômicas regionais, ocorrendo uma uniformidade de razões declaradas, tanto pelos gestores quanto pelos estudantes.

Outro fator interessante percebido por Gaioso (2006 p. 32), foi:

O aluno proveniente de famílias da classe média que muda com mais facilidade de curso e não teme concorrer em outro vestibular. Desconsidera qualquer prejuízo financeiro aos pais, por pagarem as mensalidades nas IES privadas e não ter se titulado; ou aos cofres públicos, ao deixar uma vaga ociosa na universidade. Há sempre a convicção que é melhor abandonar enquanto jovem, que não se identificar com a carreira.

As causas apontadas por Gaioso (2006), na visão dos dirigentes educacionais são:

- Falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso – estudantes muitos jovens para escolher a carreira e sem orientação vocacional cedem a vontade e sugestão dos pais e parentes. Optam pela carreira sem conhecer as próprias habilidades e competências. Outras vezes inscrevem-se em cursos menos concorridos. Tais fatos levam muitos estudantes ao desinteresse à desmotivação, que culmina na desistência, geralmente no final dos dois primeiros semestres letivos;
- Deficiência da educação básica – estudantes ingressam no ensino superior despreparados, com dificuldades de leitura e escrita. Como o vestibular é classificatório, o aluno, muitas vezes, entra na faculdade mal preparado e sem noção das exigências que um curso superior requer. Assim que percebe seu despreparo, acaba abandonando o curso.
- Busca de herança profissional – há os que escolhem o curso para satisfazer a vaidade dos pais, que almejam se perpetuar por meio da herança profissional, deixada para o filho. Quando o aluno tem contato com as disciplinas específicas e a tomada de consciência dos afazeres e responsabilidades, muitos desistem.
- Mudança de endereço – por motivo de trabalho, dele próprio ou dos pais.
- Problemas financeiros – os problemas financeiros têm grandes influências na decisão dos estudantes desistirem do sonho de formação superior. Este fator é percebido pelos altos índices de inadimplência. Os alunos param de estudar em função do valor das mensalidades, pois acumulam débitos não sendo mais possível sua quitação culminando na evasão.

- Horário de trabalho incompatível com o de estudo – percebido mais nitidamente nos cursos diurnos.
- Concorrência entre as IES privadas – os apelos conquistar novos clientes, com concessão parcial de bolsas e descontos especiais, via transferência gera maiores oportunidades para o cliente e opções de escolha. Neste sentido, as IES fazem campanha ao longo do ano. Evidenciando ser comum a busca de matrículas onde as exigências acadêmicas e as mensalidades sejam menores, sem a preocupação com a qualidade e com a formação profissional. Neste caso, mesmo mudando de IES, os alunos chegam a diplomação.

Nas causas apontadas por Gaioso (2006), através da visão dos alunos percebeu-se que não há causas isoladas para evasão, um motivo se associa a outro. Os alunos responsabilizam as IES e as condições socioeconômicas e depois assumem a falta de aptidão, habilidade ou interesse pela carreira escolhida. Evidenciou-se, no entanto as dificuldades financeiras e os elevados custos da educação superior:

- Falta de orientação vocacional e imaturidade – também apontada na visão dos dirigentes
- Reprovações sucessivas – disciplinas consideradas difíceis logo no início do curso contribuem em boa parte para desistência.
- Problemas financeiros – ocasionado pelos altos valores das mensalidades ou pelo baixo rendimento familiar.
- Falta de perspectivas de trabalho – o aluno percebe que são poucas as oportunidades de sucesso profissional na área escolhida e acaba mudando de opção.

- Ausência de laços afetivos na universidade – os alunos buscam um ambiente acolhedor, onde se sintam integrados, valorizados e respeitados.

Gaioso (2006 p. 60) descreve:

Muitos entrevistados enfatizaram a falta que sentiam de grupos de amigos para dividir as ansiedades, estudar, trocar idéias, até mesmo sair nos finais de tarde ou de semana.

- Busca de herança profissional – também apontada pelos dirigentes. Percebeu através das entrevistas que muitos jovens sentem-se pressionados a seguir a carreira dos pais e com a entrada no curso, acabam descobrindo a falta de vocação
- Por falta de um referencial na família – filhos de pais que não possuem curso superior e são bem sucedidos são mais propensos a não concluírem a faculdade.
- Entrar na faculdade por imposição – A imposição dos responsáveis levou o aluno a escolher um curso qualquer, sem levar em conta sua aptidão.
- Casamentos não planejados / nascimento de filhos - as mulheres são mais propensas a abandonarem o curso quando vem a maternidade ou quando se casam sem um planejamento prévio.

A pesquisa de Gaioso (2006) faz parte de um projeto da UNESCO e foi publicada no livro *Repitencia y Deserción Universitaria en América Latina – CINDA* em 2006. Sendo uma das principais referências para os estudos atuais.

Tinto (1993), através de modelos complexos, explicou o problema, cuja idéia central é a de que a evasão ocorre pela falta de identificação com o grupo,

caracterizada principalmente pelas causas sociais. Explica como as situações de adaptação, contradição e isolamento influenciam as diferentes formas de evasão nessa modalidade de ensino.

Ele trabalha no modelo de integração social do estudante. Ainda, segundo Tinto (1993), o estudante aplica a teoria da troca para determinar sua integração acadêmica e social, interpretada nos objetivos e níveis do comportamento institucional. Essa integração é influenciada de forma direta ou indiretamente por características demográficas do discente, como nível socioeconômico da família, expectativa dos pais a respeito do futuro do filho, habilidades acadêmicas do aprendiz, conhecimentos adquiridos através da educação formal ou informal, bem como características individuais (gênero e raça).

Para Tinto (1993), problemas financeiros identificados como razões do abandono refletem outros fatores, como insatisfação com a instituição. Quando os estudantes estão satisfeitos com a experiência institucional, freqüentemente aceitam grandes ônus econômicos e prosseguem nos estudos. Sabe-se que o desejo de titulação superior está fortemente associado à busca de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira, embora nem sempre isso aconteça. Tinto enfatiza que o desejo de cursar a educação superior está intensamente vinculado a projetos de ascensão social e a bons salários. Quando esses projetos não se viabilizam na área escolhida, o aluno tende a abandonar o curso escolhido em busca de outro mais valorizado

Se o aluno percebe que os benefícios que recebe são maiores do que os custos, ele permanece. Caso contrário, ele se vai. Tinto (1993, p. 130) afirma ainda que “quanto maior o comprometimento do aluno com a instituição e com os seus próprios objetivos e elevado for o nível de integração acadêmica e social desse

aluno, menor a probabilidade de evasão”. O modelo proposto por Tinto (1993, p. 240) está representado na figura 01, abaixo.

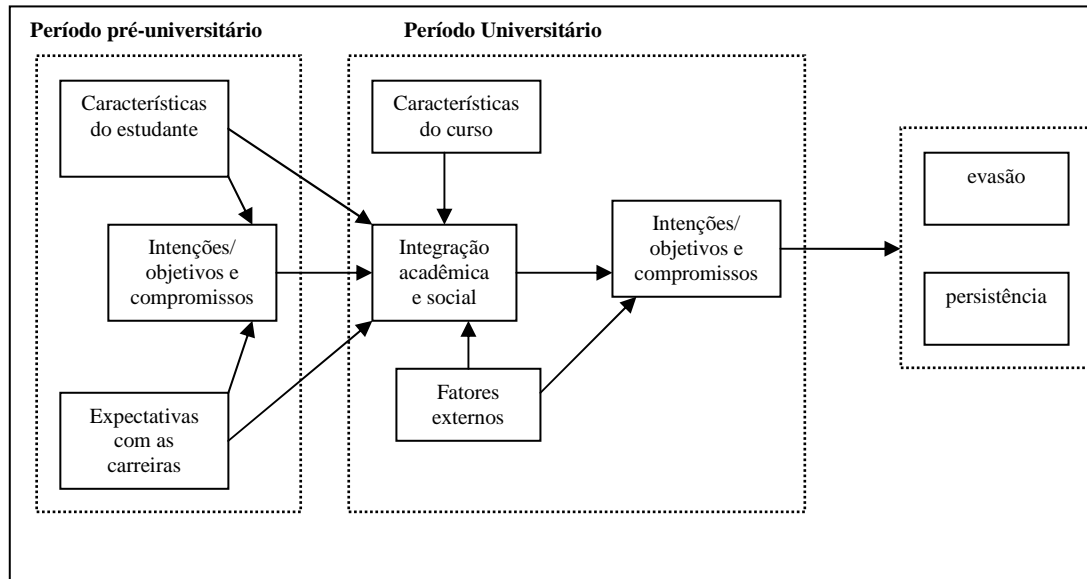


FIGURA 01 – Modelo Desenvolvido por Tinto

Fonte: Tinto, Vincent. *Leaving College – Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition* 2 ed. The University of Chicago. Chicago, 1993 p. 114

Com base neste modelo teórico, Andriola, Andriola e Moura (2006, p. 366-367), afirmam:

O aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré-definidos, que variam em função das características demográficas. Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se.

Conforme Gaiosio (2006, p. 12)¹, esta teoria teve o caráter social, explicativo longitudinal e interacional, centrada nos acontecimentos no interior da

¹ Disponível em: www.iesalc.unesco.org/ve/programas/desercion/informe

instituição e/ou que antecedem à entrada na universidade, assim como no afastamento voluntário, “a ênfase, portanto, está no indivíduo e na instituição”.

Em seu estudo sobre evasão, Gaioso (2006, p.13) afirma:

No caso brasileiro, apesar de vários estudos focalizarem a questão da não integração, com base na teoria citada, não há um referencial teórico definido, como poderia ser o de Tinto. [...] a referida teoria não é apropriada, em função da situação sócio-econômica da população brasileira.

Outro modelo teórico que explica as causas da evasão de alunos, desenvolvido a partir do modelo de Tinto (1993), porém mais aprimorado, foi o de Bean (1980, 1983), exposto na figura 2. Este modelo supõe que a decisão de evasão ou não, é um processo, em que as opiniões influenciam as atitudes e estas influenciam as decisões. A decisão de permanecer ou não na IES está ligada as suas atitudes, sua adaptação e também a fatores externos como aprovação da família, encorajamento dos amigos, qualidade da instituição, situação financeira e oportunidade de transferir-se para outra instituição.

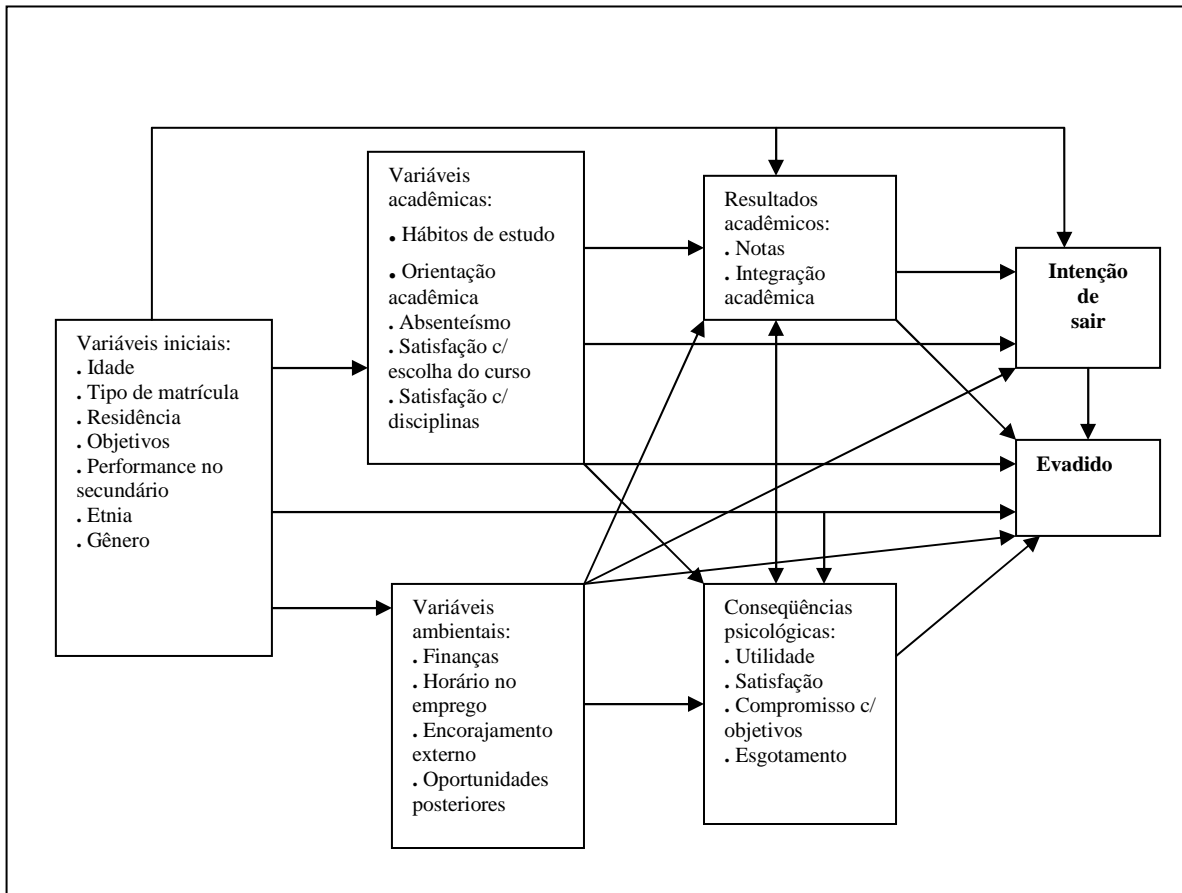


FIGURA 02 – Modelo desenvolvido por Bean

Fonte: Seminário nacional “Evasão no ensino superior”. Lobo e Associados, 2006 p. 12

A partir da integração ou combinação dos aspectos de ambos os modelos, visando aumentar a compreensão acerca desse fenômeno que é evasão escolar, vários pesquisadores os adotaram como alternativa para melhor compreensão quanto aos aspectos individuais, institucionais e externos à instituição.

A preocupação com os elevados índices de evasão escolar no ensino superior repercutiu fortemente junto ao Ministério da Educação (MEC), a ponto de organizar-se uma comissão multidisciplinar formada por professores de várias instituições de ensino superior (federais e estaduais) com a finalidade de coletar dados e analisar esse fenômeno.

Essa comissão, denominada comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras, desenvolveu um extenso trabalho em

todo o país, durante o período de maio de 1995 a julho de 1996, gerando o relatório “Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas”, publicado em outubro de 1997.

O referido relatório aborda as prováveis causas determinantes da evasão que podem ser internas, externas. BRASIL / MEC (1997) enumerou os fatores que mais contribuíram com a evasão, conforme abaixo:

Fatores externos às instituições:

Ligados a aspectos sócio político-econômicos. São consideradas também causas externas aquelas relacionadas ao aluno referente à vocação e a outros problemas de ordem pessoal (BRASIL / MEC, 1997 p. 139):

- relativos ao mercado de trabalho;
- relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
- afetos à qualidade da escola do ensino fundamental e médio;
- vinculados a conjunturas econômicas específicas; [...]
- dificuldades financeiras do estudante;
- relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade.

Fatores externos à instituição referentes a características individuais do estudante (BRASIL / MEC, 1997, p. 137).

- relativos à habilidade de estudo;
- relacionados à personalidade;
- decorrentes da formação escolar anterior;
- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;

- decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.

Fatores internos às instituições são referentes aos recursos humanos, aspectos didáticos pedagógicos, composição curricular, à qualidade do corpo docente, à organização da universidade e a infra-estrutura da instituição. (BRASIL / MEC, 1997).

a) Relativos a questões acadêmicas:

- currículos desatualizados, alongados;
- rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas;
- falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso.

b) Relativos a questões didático-pedagógicas:

- critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
- falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
- ausência ou pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), entre outros;
- decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
- insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.);

- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.

A comissão encerrou os trabalhos apresentando as seguintes propostas de encaminhamento para continuidade de estudos e trabalhos futuros:

a) Aplicar a metodologia a gerações incompletas com objetivo de identificar tendências mais recentes de diplomação e evasão;

b) Relacionar os percentuais de diplomação e evasão dos respectivos cursos ao nível sócio-econômico dos candidatos ao Concurso Vestibular;

e) Realizar pesquisas com egressos para aferir seu grau de satisfação com a formação profissional recebida;

f) Realizar pesquisas com evadidos, buscando identificar as razões que os levam a abandonar o curso superior;

g) Comparar os índices de diplomação e evasão nos cursos superiores das universidades públicas e privadas brasileiras com os de outras instituições internacionais, objetivando compreender tanto as especificidades do caso brasileiro, quanto as questões comuns ao ensino superior em nível internacional (BRASIL / MEC, 1997).

Vários estudos foram realizados versando sobre as causas da evasão no Brasil. Entre esses, destacam-se os realizados por:

✓ Paredes (1994) envolvendo a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC) PR e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Esse estudo identificou os valores médios da evasão de todos os cursos das duas instituições na cidade de Curitiba num período de dez anos, entre 1980-

1989. O critério adotado foi o da produtividade dos cursos, mediante o cálculo da relação entre alunos graduados e vagas ofertadas no total do período considerado.

A segunda fase da pesquisa consistiu em entrevistas com cerca de 250 evadidos, desistentes e com os dirigentes de cada uma das universidades pesquisadas. Identificou-se a correlação entre produtividade/evasão e procura dos cursos por ocasião do vestibular.

A conclusão da pesquisa é que, entre outras causas de evasão nas duas instituições, podem ser citadas:

- a) Opção pelo trabalho;
- b) Matrículas simultâneas nas duas instituições por temor de não conseguir vaga;
- c) Precipitação de entrar na faculdade, sem informações prévias sobre o conteúdo do curso e prática profissional, provocam matrículas em cursos inadequados às aspirações ou vocações pessoais;
- d) Problemas relacionados à qualidade dos cursos (abaixo das expectativas), problemas organizacionais (horários, conteúdos das disciplinas) e conjunturais (greves);
- e) Imaturidade que se reflete no aspecto pessoal, com instabilidade familiar (casamentos desfeitos) e na escolha inadequada do curso;
- f) Despreparo do aluno, que inviabiliza o acompanhamento do curso, principalmente nos primeiros semestres;
- g) 'Curso Tampão' é abandonado tão logo se consiga vaga no curso pretendido;
- h) Conhecimento das condições precárias de remuneração no magistério, bem como as dificuldades de colocação profissional, mesmo para profissões

tradicionalmente mais prestigiadas, quando comparadas com o esforço e investimento necessários para concluir a formação superior;

i) Empregos públicos que oferecem estabilidade, garantias e remuneração nem sempre obtidas com um diploma de ensino superior.

✓ Noronha, Carvalho e Santos (2001), em pesquisa realizada sobre o “Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade *campus* Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados”, observaram que os motivos mais freqüentes para evasão foram:

- Ajustamento do aluno com o curso ou decepção;
- Vocação;
- Oportunidades profissionais pequenas do curso;
- Dificuldades acadêmicas;
- Estímulos sociais e estímulos econômicos, e
- *Status* profissional que a carreira possuía.

Outros motivos citados com menor freqüência são:

- Pouco envolvimento com o curso;
- Impossibilidade de trabalhar e estudar;
- Processo de integração (grau de integração ou interação do aluno com o ambiente;
- Melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso;
- Oportunidade de emprego em outra cidade;
- Simultaneidade de dois cursos e escolha pelo outro;
- Imaturidade;
- Por ter passado em mais de um curso e ter optado pelo outro; e

- Casamento.

Esses motivos foram agrupados em seis fatores (processo de integração, vocação, *status* profissional, ajustamento com o curso, oportunidades profissionais e estímulos sociais-econômicos),

✓ Pereira (2003), em sua tese de doutorado, “Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior: uma aplicação na Universidade do extremo sul catarinense”, evidenciou que os fatores que influenciaram a escolha de um aluno pela instituição são as instalações físicas, infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão e a possibilidade de o aluno trabalhar e estudar à noite.

Nesta pesquisa, notou-se que os fatores que influenciam a decisão do aluno em abandonar o curso e a IES consistem nos seguintes fatores:

- Fatores internos à instituição:

- infra-estrutura deficitária;
- acervo desatualizado;
- métodos de avaliação docente;
- deficiência didático pedagógica dos professores.

- Fatores externos ou inerentes ao estudante:

- dificuldades financeiras;
- escolha equivocada do curso;
- falta de base para acompanhar o curso escolhido e;
- o fato de ser admitido em um curso que não foi a sua primeira opção.

✓ Fiegehen, Luis Eduardo (2006) “*Repitencia y deserción universitaria em América Latina*”. UNESCO.

Esse pesquisador também trabalhou o tema centrado nas questões internas e externas, agrupando-as em quatro categorias:

- 1) Externas ao sistema educacional superior;
- 2) Próprias do sistema e institucional;
- 3) Causas acadêmicas; e
- 4) Caráter pessoal dos estudantes.

✓ Gomes (1998), em sua tese de doutorado “Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura” realizada na Universidade Estadual Paulista, levantou as seguintes causas da evasão:

Causas externas à universidade:

- Desprestígio do curso;
- Falta de perspectivas profissionais aliada a questões financeiras;
- Dificuldades para conciliar jornada de trabalho e estudo;
- Período de viagem (alunos que se deslocam diariamente para freqüentar as aulas);
- Relação custo-benefício;
- Opção equivocada;

Causas internas à universidade:

- Falta de informação sobre os cursos oferecidos;
- Aspectos pedagógicos dos cursos:
 - . Atuação de alguns professores;
 - . Discriminação dos professores em relação aos alunos;
 - . Professores não capacitados para o ensino de certas disciplinas;
 - . Metodologia de ensino dos professores.

✓ Biazus (2003) em sua tese de doutorado “Sistema de fatores que

influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: Um estudo no curso de Ciências Contábeis realizada na UFSC”, elaborou uma proposta de criação de um Instrumento das Causas da Evasão (ICE), partindo inicialmente de um modelo de diagnóstico com objetivo de levantar as causas da evasão tendo duas categorias ou dimensões: externas e internas. Esse estudo tem como pano de fundo a pesquisa realizada pelo BRASIL / MEC (1997), descrita anteriormente.

Segundo Biazus (2003), a categoria interna é composta por três componentes da instituição ligados diretamente aos cursos estudados, que são: atitude comportamental; motivos institucionais e requisitos didático-pedagógicos, os quais podem influenciar nas prováveis causas da evasão. Estes três componentes se desdobram em outros tantos indicadores prováveis das causas da evasão no ensino superior.

Atitude Comportamental:

1. Falta de respeito dos professores para com os alunos;
2. Impontualidade dos professores;
3. Didática dos professores ineficiente;
4. Forma inadequada com que os professores falam do Curso; e
5. Orientação insuficiente da Coordenação do Curso, quando solicitadas informações.

Motivos institucionais:

1. Laboratórios: insuficientes com relação aos equipamentos de informática e conexão com a Internet;
2. Existência de greves, com prejuízos do calendário escolar;
3. Falta de programa de apoio mais amplo aos alunos carentes;

4. Aspectos inadequados das salas de aulas ao ensino (físicos, didáticos, recursos audiovisuais);
5. Biblioteca insuficiente com relação a livros, periódicos, revistas, etc.; e
6. Falta da Empresa Júnior para a prática do curso.

Requisitos didático-pedagógicos:

1. Currículo inadequado às exigências/interesses do mercado de trabalho;
2. Pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes;
3. Cadeia rígida de pré-requisitos;
4. Sistema de avaliação das disciplinas inadequado;
5. Falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas;
6. Pouca motivação por parte dos professores;
7. Inadequação entre os conteúdos das disciplinas; e
8. Concentração da grade curricular em um único turno.

Ainda segundo Biazus (2003), a dimensão externa é composta por quatro componentes: vocação pessoal; características individuais; conjunturais e sócio-políticos-econômicos, cuja categoria tem por finalidade detectar problemas de ordem pessoal, vocacional, mercado de trabalho, financeira, dificuldades ambientais e sócio-culturais. Estes quatro componentes se desdobram em outros tantos indicadores prováveis das causas da evasão no ensino superior.

Vocação pessoal:

1. Estar cursando paralelamente outro curso superior;
2. Desconhecimento prévio sobre o curso; e

3. Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional.

Componente conjunturais:

1. Mudança de residência/domicílio;
2. Mudança do estado civil;
3. Pressão familiar sobre a indicação do curso; e
4. Responsabilidade econômica no sustento da família.

Componente características individuais:

1. Por não ter atendido minhas expectativas;
2. Discriminação racial; e
3. Problemas de saúde ou falecimento.

Componente Sócio-Político-Econômico:

1. Carga horária semanal de trabalho;
2. Falta de apoio da organização onde trabalha;
3. Trancamento total do curso;
4. Falta de tempo para estudar;
5. Mudança no horário de trabalho;
6. Não estava adequado com o meu trabalho;
7. Não existe integração entre a universidade e as empresas (estágio supervisionado); e
8. Dificuldades de acompanhamento do curso.

O autor conclui que através destas duas dimensões, interna e externa e seus desdobramentos através dos indicadores e componentes a instituição terá condições de monitorar as principais causas da evasão e o grau de participação de cada uma.

O que aqui se procurou fazer foi uma revisão da literatura que possibilitou o embasamento teórico para se realizar a pesquisa qualitativa junto aos alunos evadidos, na busca de levantar e analisar as principais causas da evasão nos cursos de graduação de Administração, Direito, Serviço Social e Sistemas de Informação de uma IES privada.

A revisão bibliográfica sobre o tema foi decisiva, pois evidenciou o crescente interesse em se investigar sobre evasão escolar no ensino superior. Na tentativa de compreender a magnitude do fenômeno, vários pesquisadores procuram definir evasão escolar e apontar suas possíveis causas. No quadro 01 abaixo, pode-se observar de forma sintética, as contribuições feitas pelos pesquisadores aqui analisados, possibilitando assim, uma estruturação ideal para o instrumento de pesquisa adotado neste estudo.

QUADRO 01
Síntese dos estudos sobre evasão

Schargel e Smink (2002)	<p>Psicológicas (individuais) Imaturidade Rebeldia</p> <p>Sociológicas: Não pode ser encarado como um fato isolado. Mudanças de cidade Novos ritmos de trabalho acadêmico</p> <p>Organizacionais: (aspectos das instituições) Metodologias de ensino</p> <p>Interacionais: (Conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais) Adaptação à vida universitária</p> <p>Econômica: Custos e benefícios ligados à decisão</p>
Gaioso (2005)	<p>Falta de orientação profissional e desconhecimento da metodologia do curso Deficiência da educação básica Busca de herança profissional Mudança de endereço Problemas financeiros Horário de trabalho incompatível com o do estudo Concorrência entre as IES privadas Imaturidade Reprovação sucessiva Falta de perspectivas de trabalho Ausência de laços afetivos na universidade Falta de um referencial na família Entrar na faculdade por imposição Casamentos não planejados / nascimento de filhos</p>

Tinto (1975, 1987)	<p>Causas sociais: Nível socioeconômico da família Expectativa dos pais a respeito do futuro do filho Habilidades acadêmicas Conhecimentos adquiridos Gênero e raça Comprometimento do aluno com a instituição Adaptação</p>
Bean (1980, 1983)	<p>Atitudes Adaptação Fatores externos: Aprovação da família Encorajamento dos amigos Qualidade da instituição Situação financeira e Oportunidade de transferir-se para outra instituição (pública)</p>
MEC (1997)	<p>Internas a) Relativos a questões acadêmicas: • currículos desatualizados, alongados; • rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas • falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso b) Relativos a questões didático-pedagógicas: • critérios impróprios de avaliação do desempenho discente • falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente • ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante • cultura institucional de desvalorização da docência na graduação • Insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.) • Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades</p> <p>Externas Habilidade de estudo Formação escolar anterior Escolha precoce da profissão Dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho Desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda Dificuldades na relação ensino-aprendizagem Reprovações constantes Baixa frequência às aulas Desinformação a respeito da natureza dos cursos Descoberta de novos interesses Desvalorização da profissão Reconhecimento social da carreira escolhida Afetos à qualidade do ensino fundamental Dificuldades financeiras do estudante Dificuldades de atualizar a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais</p>
Paredes (1994)	<p>Opção pelo trabalho Matrículas simultâneas nas duas instituições por temor de não conseguir vaga Falta de informações prévias sobre o conteúdo do curso e prática profissional Equivoco quanto às aspirações ou vocações pessoais Qualidade dos cursos (abaixo das expectativas) Problemas organizacionais (horários, conteúdos das disciplinas) e conjunturais (greves) Imaturidade Instabilidade familiar (casamentos desfeitos) Escolha inadequada do curso Despreparo do aluno, que inviabiliza o acompanhamento do curso, primeiros semestres 'Curso Tampão' é abandonado tão logo se consiga vaga no curso pretendido Conhecimento das condições precárias de remuneração no magistério Dificuldades de colocação profissional Empregos públicos que oferecem estabilidade, garantias e remuneração nem sempre obtidas com um diploma de ensino superior</p>

Pereira (2003)	<p>Interno Infra-estrutura deficitária Acervo desatualizado Métodos de avaliação docente Deficiência didático pedagógica dos professores</p> <p>Externo Dificuldades financeiras Escolha equivocada do curso Falta de base para acompanhar o curso escolhido Ser admitido em um curso que não foi a sua primeira opção</p>
Fiegehen (2006)	<p>Quatro categorias: Externas ao sistema educacional superior Próprias do sistema e institucional Causas acadêmicas Caráter pessoal dos estudantes</p>
Biazus (2003)	<p>INTERNAS:</p> <p>Atitude Comportamental:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de respeito dos professores para com os alunos 2. Impontualidade dos professores 3. Didática dos professores ineficiente 4. Forma inadequada com que os professores falam do Curso 5. Orientação insuficiente da Coordenação do Curso, quando solicitadas informações <p>Motivos institucionais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Laboratórios: insuficientes (equipamentos de informática e conexão com a Internet) 2. Existência de greves, com prejuízos do calendário escolar 3. Falta de programa de apoio mais amplo aos alunos carentes 4. Aspectos inadequados das salas de aula ao ensino (físicos, didáticos, recursos audiovisuais) 5. Biblioteca insuficiente com relação a livros, periódicos, revistas, etc 6. Falta da Empresa Junior para a prática do curso <p>Requisitos didático-pedagógicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Currículo inadequado às exigências/interesses do mercado de trabalho 2. Pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes 3. Cadeia rígida de pré-requisitos 4. Sistema de avaliação das disciplinas inadequado 5. Falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas 6. Pouca motivação por parte dos professores 7. Inadequação entre os conteúdos das disciplinas 8. Concentração da grade curricular em um único turno <p>EXTERNAS:</p> <p>Vocação pessoal:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estar cursando paralelamente outro curso superior 2. Desconhecimento prévio sobre o curso 3. Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional <p>Componente conjunturais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Mudança de residência/domicílio 6. Mudança do estado civil 7. Pressão familiar sobre a indicação do curso 8. Responsabilidade econômica no sustento da família <p>Componente características individuais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Por não ter atendido minhas expectativas 5. Discriminação racial 6. Problemas de saúde ou falecimento <p>Componente Sócio-Político-Econômico:</p> <ol style="list-style-type: none"> 9. Carga horária semanal de trabalho 10. Falta de apoio da organização onde trabalha 11. Trancamento total do curso 12. Falta de tempo para estudar 13. Mudança no horário de trabalho 14. Não estava adequado com o meu trabalho 15. Não existe integração entre a universidade e as empresas (estágio supervisionado) 16. Dificuldades de acompanhamento do curso

Gomes (1998)	<p>Causas externas à universidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desprestígio do curso ✓ Falta de perspectivas profissionais aliada a questões financeiras ✓ Dificuldades para conciliar jornada de trabalho e estudo ✓ Período de viagem (alunos que se deslocam diariamente para freqüentar as aulas) ✓ Relação custo-benefício ✓ Opção equivocada <p>Causas internas à universidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de informação sobre os cursos oferecidos ✓ Aspectos pedagógicos dos cursos <ul style="list-style-type: none"> . Atuação de alguns professores . Discriminação dos professores em relação aos alunos . Professores não capacitados para o ensino de certas disciplinas . Metodologia de ensino dos professores
Noronha, Carvalho e Santos (2001)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ajustamento do aluno com o curso ou decepção ✓ Vocação ✓ Oportunidades profissionais pequenas do curso ✓ Dificuldades acadêmicas ✓ Estímulos sociais e estímulos econômicos ✓ <i>Status</i> profissional que a carreira possuía ✓ Pouco envolvimento com o curso ✓ Impossibilidade de trabalhar e estudar ✓ Processo de integra�o (grau de integra�o ou intera�o do aluno com o ambiente) ✓ Melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso ✓ Oportunidade de emprego em outra cidade ✓ Simultaneidade de dois cursos e escolha pelo outro ✓ Imaturidade ✓ Por ter passado em mais de um curso e ter optado pelo outro ✓ Casamento

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora

3 - O ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO BRASIL

Atualmente, o ensino superior privado no Brasil encontra-se num ambiente extremamente competitivo, onde os administradores buscam uma série de recursos que possam auxiliá-los no processo de melhor gestão do negócio. Dentre os desafios, está presente, no dia-a-dia, a perda de alunos, no caso aqui, considerado como “clientes”.

O que se pode observar é uma enorme quantidade de serviços ofertados em um processo de expansão e transformação neste setor econômico, que atraiu um crescente número de competidores, numa acirrada disputa para capturar alunos no processo seletivo.

Por outro lado, muitas IES estão revendo seus métodos e práticas até então utilizados para não perder esses alunos, uma vez que já foram atraídos e com possibilidades de permanecerem na instituição por período de quatro ou cinco anos.

Para maior entendimento do cenário onde a educação superior está inserida, as transformações ocorridas nos últimos anos, e como ocorreu o crescimento nesse setor da economia, os tópicos abaixo irão tratar dessa evolução, com base nos dados disponibilizados pelo MEC/INEP através dos Censos, Educacionais compreendendo o período de 2000 a 2005.

3.1 - Cenário atual do ensino superior brasileiro e a expansão das IES privadas de 2000 a 2005

O setor de ensino privado brasileiro passa por um processo de consolidação, após vários anos de crescimento acelerado. De 2000 até 2005, ocorreu um movimento especial neste setor e um dos principais fatores que contribuíram para essa expansão foi sem dúvida alguma, a definição das regras por parte do governo federal visando à abertura de IES e cursos, especialmente a regulamentação da lei que permitia a constituição de IES com finalidades lucrativas.

Em Montes Claros, esta expansão não foi diferente do restante do país. Até 1995, existia apenas a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Em 1998, iniciou-se o curso de Jornalismo através de uma fundação sem fins lucrativos. No início da década de 2000, ocorreu a abertura de diversas IES.

Sob todos os aspectos analisados, a expansão do ensino superior privado só trouxe vantagens para o aluno e para o país, melhorando o nível educacional da força de trabalho, aumentando a empregabilidade individual das pessoas (alunos) e gerando centenas de milhares de empregos no setor, além é claro, de diminuir a pressão sobre as vagas públicas.

3.1.1 - Expansão do setor

Conforme dados fornecidos pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), com base nos números publicados pelo MEC nos

últimos anos, verifica-se uma expansão numérica e percentual do setor privado. Registrou-se entre 2000 e 2005 um crescimento de 83,47,% no total de IES e de 92,63% na rede privada, passando de 1004 em 2000 para 1.934 instituições privadas em 2005.

TABELA 02
Instituições de Ensino Superior no Brasil entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	Privadas %
2000	1.180	1.004	85,08
2001	1.391	1.208	86,84
2002	1.637	1.442	88,09
2003	1.859	1.642	88,33
2004	2.013	1.789	88,87
2005	2.165	1.934	89,33

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005 – Apud ABMES, 2005

O crescimento no número de matrículas nos cursos de graduação presenciais foi puxado pelo aumento do número de IES. Este crescimento entre 2000 e 2005 foi de 80,44% nas IES privadas. Nesse período, o número de concluintes também cresceu bastante, segundo as estatísticas do INEP/MEC, o crescimento foi de 146% nas IES privadas, conforme tabela 4.

TABELA 03
Matrículas em cursos de graduação presenciais no Brasil entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	% Privadas
2000	2.694.245	1.807.219	67,08
2001	3.030.754	2.091.529	69,01
2002	3.479.913	2.428.258	69,78
2003	3.887.771	2.750.652	70,75
2004	4.163.733	2.985.405	71,70
2005	4.453.156	3.260.967	73,23

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005 – Apud ABMES, 2005

TABELAS 04
Concluintes em cursos de graduação presenciais no Brasil entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	% Privadas
2000	324.734	212.283	65,37
2001	352.305	235.664	66,89
2002	466.260	315.159	67,59
2003	528.102	359.064	67,99
2004	626.617	424.355	67,72
2005	717.858	522.304	72,76

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005 – Apud ABMES, 2005

Conforme demonstrado na tabela 5 abaixo, apesar do crescimento no número de vagas e de ingressantes no ensino superior, o aproveitamento das vagas decresceu. Pode-se observar que em, 2005, apenas 52,23% das vagas oferecidas foram preenchidas.

Outro ponto a ser observado é que apesar de crescer o número de concluintes nos cursos de graduação, ele é menor se comparado com o crescimento do número de ingressos no mesmo ano. Este é um dos indicadores do nível de agressividade competitiva que o setor vem apresentando. Observando-se o crescimento do número de vagas e o crescimento do número de IES nesse período, também é possível constatar as razões da queda na relação ingresso/vaga.

TABELA 05
Aproveitamento das Vagas oferecidas no Ensino Superior nas IES Privadas entre 2000 e 2005

Ano	Vagas	Ingressos	% preenchidas
2000	970.655	664.474	68,46
2001	1.151.994	792.069	68,76
2002	1.477.733	924.649	62,57
2003	1.721.520	995.873	57,85
2004	2.011.929	1.015.868	50,49
2005	2.122.619	1.108.600	52,23

Fonte: Adaptado MEC/Inep – censo 2000 a 2005 – Apud ABMES, 2005

Através da tabela 5, percebe-se que, entre 2000 e 2005, as vagas ofertadas pelas IES privadas saltaram de 970.655 para 2.122.619, porém o número de ingressos foi de apenas 1.108.600, ocorrendo uma ociosidade inicial de 47,77%.

Houve crescimento (2000-2005) de 119 % do número de vagas e de 66% do número de ingressantes, criando assim um descompasso entre oferta e demanda. Ainda que crescendo ano a ano, esta demanda essa se diluindo frente à oferta que se estabelece ainda maior.

Com os números expostos na tabela 6, percebe-se o crescimento exponencial que o setor educacional viveu. Em números absolutos, o setor privado passou de 664.474 ingressos em 2000 para 1.108.600, em 2005. Entre 2000 a 2003, aumentou sua demanda (alunos ingressantes) em 66% com média anual de 18% de crescimento. Depois de 2003, iniciou-se a desaceleração no crescimento da demanda, apresentando um crescimento muito inferior aos anos anteriores. Com média anual de crescimento de 6%.

TABELA 06
Comparativo de Ingressos e de Concluintes nos Cursos de Graduação Presenciais nas IES Privadas entre 2000 e 2005

Ano	Ingressos	Concluintes	%
2000	664.474	235.664	35,47
2001	792.069	315.159	39,79
2002	924.649	359.064	38,83
2003	995.873	424.355	42,61
2004	1.015.868	522.304	51,41
2005	1.108.600	-	

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005 – Apud ABMES, 2005

Os dados analisados nas tabelas de 2 a 6 mostram a expansão do setor e a dificuldade das instituições privadas na formação de turmas iniciais, pois apenas

51,41% das vagas são preenchidas e subtraindo-se deste número as desistências que ocorrerão nos primeiros períodos, deslumbra-se uma situação preocupante.

4 - CENÁRIO ENSINO SUPERIOR EM MONTES CLAROS

Montes Claros, da mesma maneira que o já demonstrado no quadro nacional, passou por uma vigorosa expansão no ensino superior, a qual se reflete de maneira inequívoca em vários indicadores, conforme pode ser comprovado nas tabelas apresentadas nesta seção.

As novas diretrizes e determinações sobre o ensino superior emanadas do MEC, embora tornassem mais rigorosos os padrões de qualidade (antes inexistentes) e os requisitos para abertura de IES apresentaram algumas inovações fundamentais que permitiram a expansão do ensino superior.

A primeira foi o estabelecimento de regras e procedimentos claros, baseados em atos normativos de conhecimento público, ou seja, a criação e estabelecimento de IES à partir de então não era mais regido por atos discricionários e arbitrários, onde o critério (se é que havia) era a força política ou outras influências estranhas aos processos educacional ou empresarial.

O outro aspecto relevante foi o fato de ser permitido o estabelecimento e atuação de empresas com “fins lucrativos”² no ensino superior. Tal medida permitia a atração de capacidades, esforços e recursos do setor privado para contribuir no processo educacional, trazendo para este a dinâmica do espírito empreendedor, aquele que vê em cada demanda não atendida uma nova oportunidade.

² Antes disto as IES deveriam ser, legalmente, públicas ou “sem fins lucrativos”, as privadas em grande parte filantrópicas e confessionais. Mesmo aquelas particulares típicas, fruto de investimento empresarial, deveriam estar disfarçadas ou ter a aparência de filantrópicas, criando-se sérios transtornos em sua gestão ou para remuneração de seus investidores, o que desestimulava a entrada do setor privado legalmente instituído e limitava a atração dos necessários capitais para os investimentos.

Dessa forma, concilia-se esta nova dinâmica expansionista, fruto da ação do setor privado, com a crescente fiscalização e ampliação dos padrões de qualidade exigidos pelo MEC.

Neste processo, percebe-se uma clara expansão do número de IES, de um total de três (03) no ano 2000 passa-se para nove (09) em 2005, sendo que havia apenas uma IES privada no primeiro ano, passando para sete (07) no último ano. A participação do setor privado é crescente, iniciando a série com 33,33%, atingindo o máximo de 77,78% em 2005.

TABELA 07
Número de Instituições de Educação Superior em Montes Claros-MG
entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	% Privadas
2000	3	1	33,33
2001	4	2	50,00
2002	5	3	60,00
2003	6	4	66,67
2004	8	6	75,00
2005	9	7	77,78

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005

Esta mesma realidade é exposta nas tabelas 8 e 9 que mostram a expansão no número de cursos e do número de matrículas nos cursos de graduação presencial. Enquanto o número total de cursos se expande de 61 para 81, os oferecidos pelo setor privado crescem de um (01) para 53, com aumento da participação das IES privadas de 1,64% para 65,43% no ano 2005. Já no número total de matrículas passou de 8.355 (2000) para 17.197 (2005), enquanto no setor privado de 119 para 8.856 matrículas, respectivamente 1,42% em 2000, para 51,50% em 2005.

TABELA 08
Número de Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG
entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	% Privadas
2000	61	1	1,64
2001	70	4	5,71
2002	51	13	25,49
2003	49	15	30,61
2004	61	32	52,46
2005	81	53	65,43

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005

TABELA 09
Número de matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais em Montes
Claros-MG entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	% Privadas
2000	8.355	119	1,42
2001	8.364	354	4,23
2002	6.864	1.359	19,80
2003	9.233	3.293	35,67
2004	11.504	5.307	46,13
2005	17.197	8.856	51,50

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005

A tabela 10 apresenta o número de concluintes em Montes Claros para o período 2000-2005, que cresce ano a ano, atingindo 2.347 em 2005. Mais uma vez percebe-se o aumento da participação do setor privado, que atinge 32,17% no último ano. Aqui chama a atenção um fato relevante, o percentual de concluintes não acompanha o número de matrículas (51,50%) já apresentado na tabela VIII. Parte disto se explica pela defasagem cronológica entre implantação de novos cursos e abertura de vagas ainda não ter maturado, ou seja, as turmas ainda não chegaram ao seu fim (formatura).

TABELA 10
Número de concluintes dos Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	% Privadas
2000	ND	ND	
2001	3.744	19	0,51%
2002	1.261	34	2,70
2003	1.337	35	2,62
2004	1.732	243	14,03
2005	2.347	755	32,17

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005

As tabelas a seguir apresentam o quadro do processo de entrada de novos acadêmicos. Inicialmente, na tabela 11 percebe-se uma crescente oferta de novas vagas, o que projeta a continuidade do atual quadro de expansão, demonstrando que o processo ainda não atingiu seu auge sobre este aspecto específico. O número de vagas oferecidas anualmente cresce continuamente, iniciando com 4.836 em 2000 até 7.967 em 2005. O setor privado expande a oferta de vagas de 50 (1,03% em 2000) para 6.453 (81% em 2005).

TABELA 11
Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos nos Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	% Privadas
2000	4.836	50	1,03
2001	2.147	450	20,96
2002	3.415	1.835	53,73
2003	3.935	2.195	55,78
2004	5.488	3.985	72,61
2005	7.967	6.453	81,00

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005

Quando analisada a tabela 12 (candidatos inscritos), chama a atenção uma interessante relação que pode ser estabelecida com a tabela anterior (vagas oferecidas); pois o número de candidatos/vaga tem crescido, passando de 3,71 em

2000 para 4,45 em 2005. O mesmo quadro, em menor proporção, se apresenta nas IES privadas, 1,74 candidatos/vaga em 2000 para 2,26 em 2005. Apesar da expansão contínua no número de vagas, aumenta a proporção candidato/vaga, o que demonstra “interesse” pelo ensino superior.

TABELA 12
Candidatos inscritos por vestibular e outros processos seletivos nos Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	% Privadas
2000	17.958	89	0,50
2001	16.727	1.455	8,70
2002	21.917	5.005	22,84
2003	24.711	4.872	19,72
2004	30.019	8.212	27,63
2005	35.747	14.608	40,86

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005

Destaca-se o crescente “interesse” por ensino superior na análise da tabela anterior; mas a análise das tabelas 13 e 14 apontam que este não se efetiva, pois o aproveitamento de vagas tem decaído ao longo dos anos, ou seja, o número de matrículas efetivadas é menor que o de vagas, o que pode gerar ociosidade nas IES, sobretudo nas privadas, que concentram praticamente a totalidade do fenômeno.

TABELA 13
Ingressos por vestibular e outros processos seletivos nos Cursos de Graduação Presenciais em Montes Claros-MG entre 2000 e 2005

Ano	Total	Privadas	% Privadas
2000	5.034	50	0,99
2001	2.052	450	21,93
2002	3.510	1.841	52,45
2003	3.856	2.080	53,94
2004	4.987	3.417	68,52
2005	5.829	4.331	74,30

Fonte: Adaptado MEC/Inep – Censo 2000 a 2005

TABELA 14
Aproveitamento das Vagas oferecidas no Ensino Superior nas IES Privadas
entre 2000 e 2005

Ano	Vagas	Ingressos	% preenchidas
2000	50	50	100,00
2001	450	450	100,00
2002	1.835	1.841	100,33
2003	2.195	2.080	94,76
2004	3.985	3.417	85,75
2005	6.453	4.331	67,12

Fonte: Adaptado MEC/Inep – censo 2000 a 2005

Como se pode perceber na tabela 13, a participação das IES privadas cresceu no número de ingressos (matrículas efetivadas), aumentou de 0,99% em 2000, para 74,30% em 2005, no entanto, ela não acompanha a oferta de vagas que, como visto na tabela 11, já atinge 81% (2005). O resultado é uma diminuição do aproveitamento das vagas oferecidas, de 100% em 2000 a 67,12% em 2005 (tabela 14), reforçando a necessidade de retenção de alunos nas IES, fato que poderá ser mais bem estudado na pesquisa sobre evasão elaborada nesta dissertação.

5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve os procedimentos utilizados para a realização do presente trabalho, identificando a população, a amostra, os procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados coletados.

5.1 Tipo de pesquisa

Este estudo se enquadra como pesquisa de natureza quantitativa-descritiva. A pesquisa quantitativa, segundo Malhotra tem como objetivo quantificar os dados, com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples às mais complexas. Usa como instrumento para a coleta dos dados o questionário ou entrevistas de forma estruturada. É muito utilizada no desenvolvimento de estudos descritivos, nas quais se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre fenômeno: causa da evasão, como se pretende diagnosticar no presente estudo.

Segundo Malhotra (2006, p. 100), a pesquisa descritiva objetiva descrever características ou funções do mercado. Suas características são marcadas pela formulação prévia de hipóteses específicas e concepção pré-planejada e estruturada. Os métodos utilizados são dados secundários, levantamentos, painéis, dados de observação e outros. É realizada para descrever as características de grupos relevantes, estimar a porcentagem de unidades em uma população

específica que exhibe um determinado comportamento; determinar as concepções de características de produtos; determinar em que grau estão associadas as variáveis de marketing.

A pesquisa desenvolveu através da utilização de três fontes de coletas de dados. As fontes são:

1) Levantamento bibliográfico;

2) Levantamento interno em uma IES privada com sede em Montes Claros-MG, contemplando informações sobre número de evadidos, cursos e períodos mais afetados e evolução histórica.

3) Questionários: através de um levantamento ou *survey* com alunos evadidos. Segundo Malhotra (2006), refere-se ao uso de questionário estruturado dado uma amostra de uma população e destinado a provocar informações específicas dos entrevistados. O questionário é formal com questões em ordem predeterminada.

5.2 – Unidade de análise da pesquisa

A IES fornecedora dos dados, objeto desta pesquisa possui quatro *campi*. Os cursos analisados com vistas a atingir os objetivos são Direito, Sistemas de Informação, Serviço Social e Administração. Além desses, a IES possui outros cursos em diversas áreas, os quais não farão parte desta pesquisa, pois são cursos novos cuja turma mais adiantada estava no quarto período, quando da realização da pesquisa.

5.3 - Unidade de observação

A unidade de observação que corresponde ao universo da pesquisa são os alunos evadidos dos cursos de Administração, Direito, Serviço Social e Sistemas de Informação no período compreendido entre 2002 a 2006, que totalizaram 1.279 (um mil, duzentos e setenta e nove) alunos.

5.4 - Amostragem

A amostragem, a partir do universo conforme definido anteriormente, totalizou 129 (cento e vinte e nove) evadidos respondentes, que foram os alunos que se prontificaram a responder a entrevista.

A amostragem assim estabelecida pode ser definida como amostragem por conveniência. Conforme Malhotra (2006, p. 326), é uma técnica de amostragem não-probabilística que procura obter uma amostra de elementos convenientes. A seleção das unidades amostrais é deixada a cargo do entrevistador. Os entrevistados são escolhidos porque se encontram no lugar exato e no momento certo. Malhotra (2006) cita como exemplo de amostragem por conveniência o uso de estudantes o que enquadra perfeitamente neste estudo.

5.5 - Elaboração do instrumento de pesquisa

1

O instrumento de pesquisa (apêndice A) foi elaborado visando atingir os objetivos da pesquisa, de forma estruturado. As perguntas foram formalizadas com base em estudos já realizados sobre evasão, sintetizados no quadro I.

Para levantamento da opinião dos respondentes evadidos, utilizou-se a escala de Likert que é formada por um grau de intensidade que varia de 1 a 5, correspondente: 1 – significa não contribuiu; 2 – contribuiu pouco; 3 – contribuiu regularmente; 4 – contribuiu muito e 5 – significa contribuiu totalmente.

De acordo com Malhotra (2006, p. 267):

A escala de Likert possui várias vantagens. É fácil de construir e de aplicar. Os entrevistados entendem rapidamente como utilizar a escala, o que torna adequada para entrevistas postais, telefônicas ou pessoais.

As questões elaboradas foram do tipo estruturada, buscando levantar os fatores de opção pelo curso, o perfil dos evadidos entrevistados, situação pós evasão e por fim os fatores de abandono do curso.

5.6 – Pré-Teste e aplicação do instrumento

De posse da listagem com os dados dos evadidos (curso, nome, endereço, telefone, e-mail), realizou-se um pré-teste com 20 acadêmicos, que

possibilitou realizar aprimoramentos no instrumento de coleta de dados e definiu o método de aplicação.

Nesse pré-teste, observou-se que muitas dificuldades seriam encontradas, pois os dados pessoais dos evadidos estavam totalmente desatualizados (endereços desatualizados, telefones incorretos e e-mails incorretos).

Outras dificuldades foram no sentido de conseguir falar com o evadido somente depois de várias tentativas e que muitos desses evadidos já haviam se mudado.

Decidiu-se realizar as entrevistas por telefone, pois a mesma mostrou-se viável e também através de e-mail. Segundo Malhotra (2006) os avanços nas telecomunicações e na tecnologia tornaram muito práticas as entrevistas por telefone a partir de uma sede central. Para Collis e Hussey (2005), pode ser um ótimo método a ser adotado, pois reduz os custos associados a entrevistas pessoais e ainda permite certo contato pessoal.

Para os evadidos que possuía endereço eletrônico, o e-mail foi encaminhado com uma carta (apêndice B) com instrumento de coleta de dados (apêndice A) em anexo. A receptividade por parte dos respondentes foi excelente, se prontificando a colaborar com a pesquisa.

Para os evadidos que não responderam ao e-mail e não possuíam endereço eletrônico, utilizou-se o contato telefônico que na maioria das vezes respondiam de imediato e em outras agendavam para outro horário.

Tentou-se contato com toda a população de evadidos para chegar-se a números que dessem confiabilidade e segurança à pesquisa, não sendo possível, contudo, a localização de todos.

Os resultados das análises são apresentados em forma de tabelas, gráficos e quadros.

A coleta dos dados foi realizada no mês de maio de 2007.

5.7 – Tratamento dos Dados

Para análise estatística dos resultados foi utilizado o pacote estatístico SPSS 13.0. Para todos os quesitos avaliados foram obtidas tabelas de frequência ou construídos gráficos. Foram obtidos índices de correlação de Pearson para avaliar o relacionamento entre fatores internos e externos.

Para comparação dos resultados com variáveis como renda, tipo de trabalho que exercia, número de vezes que prestou vestibular, dentre outras, utilizou-se uma técnica intitulada CHAID (Chi-Square Automatic Interaction Detector). Tal técnica (proposta por Kass, 1980) permite avaliar o relacionamento entre uma variável dependente e outras em nível categórico ou contínuo e o resultado é apresentado em forma de árvore onde são apresentadas as variáveis preditoras que mais estejam associadas à variável dependente. Os subconjuntos resultantes apresentam uma maior homogeneidade internamente em relação à variável dependente e com a maior heterogeneidade possível entre os subconjuntos formados. Os critérios de divisão ou agrupamento utilizados nessa técnica foram fixados em 5%, ou seja, os subconjuntos possuem significativa diferença ao se utilizar o teste qui-quadrado.

6 – DESCRIÇÃO DA PESQUISA QUANTITATIVA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo descrição da análise e interpretação dos dados da pesquisa realizada e entrevistas com os alunos evadidos dos cursos de Administração, Direito, Serviço Social e Sistemas de Informação de uma IES privada localizada na cidade de Montes Claros – MG.

O estudo iniciou-se primeiramente buscando junto a diversas fontes bibliográficas como publicações em livros, revistas, teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos, um referencial teórico que foi fundamental e serviu de base para a realização das demais etapas da pesquisa.

Realizou-se uma análise documental que permitiu o levantamento do universo a ser explorado e de lá extrair a amostra a ser trabalhada nas demais etapas. Os dados foram extraídos de relatórios fornecidos pelo programa computacional que a IES utiliza desde o início de suas atividades. É um programa ERP³ - , bastante completo, que contempla todo o histórico da vida acadêmica do aluno. Nesta etapa, fez-se levantamento quantitativo de números de evadidos, evolução por turma e curso, os períodos e turnos mais afetados. Foi feita ainda, consulta ao banco de dados da IES, buscando o cadastro dos ex-alunos (alunos desistentes – sem titulação) com o objetivo de fornecer o endereço, o telefone e o e-mail dos alunos evadidos.

³ **ERP (Enterprise Resource Planning, (SIGE - Sistemas Integrados de Gestão Empresarial, no Brasil) são sistemas de informações que integram todos os dados e processos de uma organização em um único sistema(Laudon^[1], Padoveze^[2]). A integração pode ser vista sob a perspectiva funcional (sistemas de : finanças, contabilidade, recursos humanos, fabricação, marketing e vendas, etc) e sob a perspectiva sistêmica (sistema de processamento de transações, sistemas de informações gerenciais, sistemas de apoio à decisão, etc). Os ERPs, em termos gerais, são uma plataforma de software desenvolvida para integrar os diversos departamentos de uma empresa, possibilitando a automação e armazenamento de todas as informações de negócios**

Com esses dados foi possível detectar o número total de alunos evadidos e estimar o número de evadidos para cada curso, através de uma listagem compreendendo todo o período, com o cuidado de não constar o nome dos alunos que evadiram e voltaram dentro do período estudado, bem como alunos que apareciam como evadido mais de uma vez.

Conforme a tabela 15, o total de ingressantes nos cursos objeto deste estudo é de 3.766 (Três mil, setecentos e sessenta e seis); deste total 1.279 (um mil, duzentos e setenta e nove) alunos evadiram-se, resultando numa taxa agregada de 33,96%.

TABELA 15
Evasão Total de alunos - 2002 a 2006

Curso/ Discriminação	Administração	Direito	Serviço Social	Sistemas de Informação	Totais
Ingressantes	912	1492	865	497	3766
Matriculados 2/2006	529	963	498	230	2220
Formandos	48	0	179	53	280
Evadidos	347	534	191	207	1279
Taxa evasão agregada	38,05	35,79	22,08	41,65	33,96

Fonte: Dados internos da IES coletados em abril de 2007

Para melhor visualização, o gráfico 02 demonstra a evasão agregada de cada curso pesquisado no período de 2002 a 2006. No curso de Administração, o número de ingressantes foi de 912 com uma evasão de 347 alunos, representando 38,05%. O curso de Direito teve 1492 alunos ingressantes e 534 evadidos, ou seja, 35,79%. Em Serviço Social os ingressantes totalizaram 865 e os evadidos 191, equivalente a 22,08%, sendo a menor taxa de evasão entre os cursos pesquisados. Já o número de ingressantes no curso de Sistemas de Informação totalizou 497 com uma evasão de 207 alunos representando 41,65%, sendo a maior taxa de evasão. O

total de ingressantes foi de 3.766 e o total de evadidos foi de 1.279, o que representa uma taxa média de evasão de 33,96%.

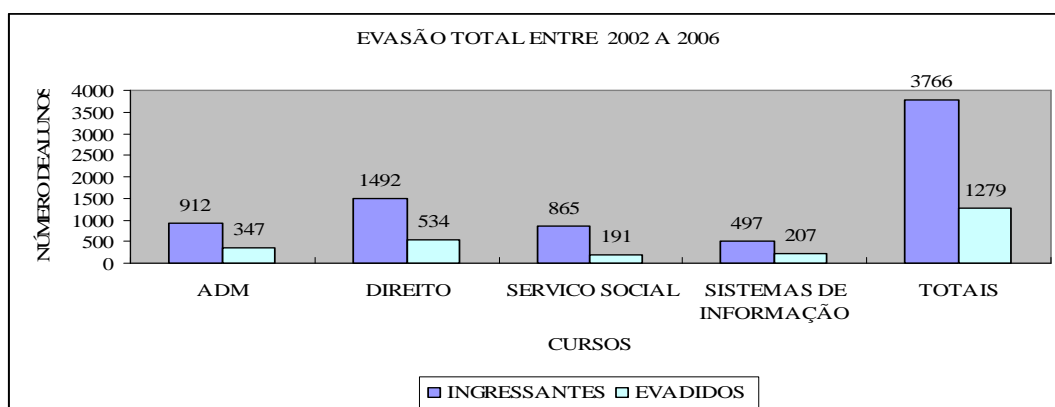


GRAFICO 02 - Evasão total entre 2002 a 2006

Fonte: Dados internos da IES coletados em abril de 2007

A tabela 15 mostra que a população total de evadidos é composta pelos 1.279 alunos que, em 2006, encontravam-se com suas matrículas trancadas, estudando em outras instituições de ensino, que desistiram ou abandonaram a instituição até aquela data. A pesquisa foi direcionada a esta população, com intuito de detectar os fatores que levaram à evasão dos alunos.

Em relação ao ano em que o aluno abandonou os estudos, a pesquisa realizada junto aos evadidos foi confirmada pelos números internos fornecidos pela IES. Através tabela 16, que representa o resultado dos respondentes, verifica-se que, em 2005, a evasão foi de 31,8%. O gráfico 3 permite a visualização da evolução das vagas oferecidas, dos ingressantes e a evolução dos evadidos totais, isto é 1.279. O período analisado (2002 a 2006) permite as seguintes observações:

- Ocorreu um aumento nas vagas oferecidas em razão da criação de novas ênfases no curso de administração. Nos demais cursos o número de vagas permaneceu o mesmo;

- No segundo semestre de cada ano, observa-se uma ligeira queda no número de ingressantes em relação ao número de vagas oferecidas. Mas, a partir do segundo semestre de 2005, percebe-se que o nível de ingressantes é sempre inferior ao de vagas oferecidas, ocasionando assim uma ociosidade logo no início do curso. Vide gráfico 3.

TABELA 16
Ano e semestre em que abandonou o curso

	Matrícula	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	Quinto	Sexto	Oitavo	NR	Total
2002		4,1%	14,3%		10,0%					5,5%
2003		16,3%	17,9%	6,3%						10,9%
2004	25,0%	26,5%	28,6%	37,5%	20,0%	25,0%	28,6%		16,7%	27,1%
2005	50,0%	28,6%	25,0%	31,3%	50,0%	37,5%	57,1%		16,7%	31,8%
2006		18,4%	10,7%	18,8%	20,0%	25,0%	14,3%	100,0%	16,7%	17,1%
2007									16,7%	0,8%
NR	25,0%	6,1%	3,6%	6,3%		12,5%			33,3%	7,0%
Base Múltipla	4	49	28	16	10	8	7	1	6	129

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

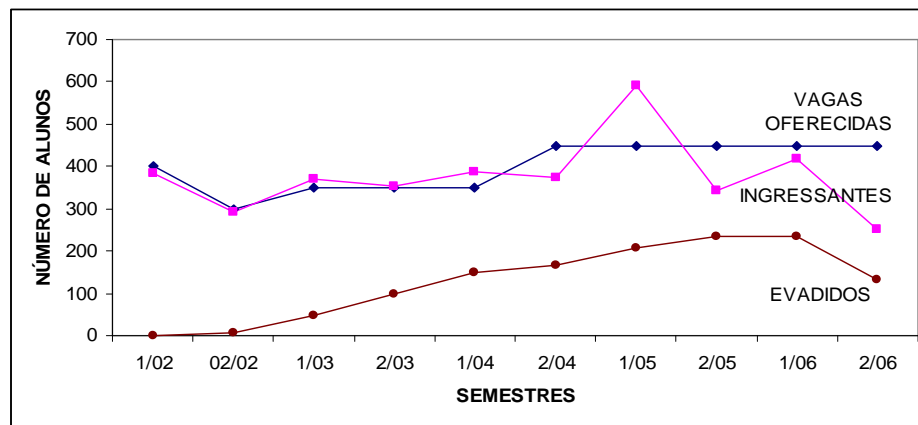


GRÁFICO 3 - Total de evadidos de 2002 a 2006 – todos os cursos

Em relação ao período em que ocorrem as maiores taxas de evasão, a pesquisa mostra uma concentração nos primeiros períodos, vindo a cair a partir do quarto período. Vide gráfico 4.

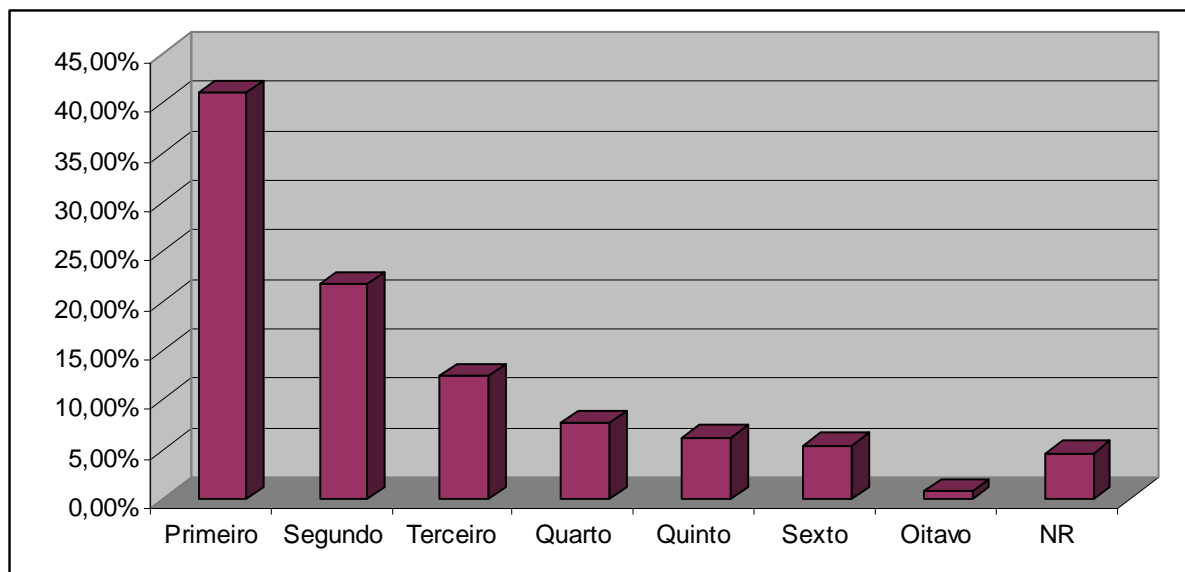


GRÁFICO 04 – EVOLUÇÃO DA EVASÃO POR PERÍODO

6.1 - Perfil dos evadidos respondentes

Nesta seção apresenta-se o perfil dos alunos evadidos pesquisados de acordo com os dados obtidos na primeira parte do instrumento de coleta de dados. Descrevem-se aqui os principais resultados encontrados que compõem as características pessoais dos entrevistados, abrangendo: gênero, sexo, estado civil, idade, renda familiar, grau de escolaridade dos pais.

Optou-se por utilizar gráficos e tabelas a fim de facilitar a visualização dos dados. As descrições são referentes ao conjunto de respondentes totais, isto é, evadidos dos cursos de Administração, Direito, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Em relação à variável gênero, existe uma equivalência na distribuição dos evadidos entrevistados com o total de alunos matriculados na instituição. Verifica-se, portanto, uma distribuição quase igualitária entre o total de alunos do sexo masculino (50,5%) e feminino (49,5%).

A tabela 17, a seguir, mostra a faixa etária dos alunos evadidos, indicando que 51,16% tinham até 25 anos, 20,16% entre 26 a 30 anos e 19,38% mais de 35 anos.

TABELA 17
Idade dos alunos evadidos

Idade	Frequência	Percentual
Menos de 18 anos	7	5,43
18 a 20 anos	21	16,28
21 a 25 anos	38	29,46
26 a 30 anos	26	20,16
31 a 35 anos	9	6,98
Mais de 35 anos	25	19,38
NR	3	2,33
Base de respondentes	129	100

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Quanto ao estado civil dos 129 respondentes evadidos, através da tabela 18 e gráfico 05 percebe-se, que 62,8% dos alunos que abandonaram a instituição são solteiros e 27,9% casados.

TABELA 18
Estado civil (época do abandono / trancamento)

Estado Civil	Frequência	Percentual
Solteiro (a)	81	62,8%
Casado (a)	36	27,9%
Separado (a) – Desquitado (a) - Divorciado (a)	7	5,4%
Viúvo (a)	1	0,8%
NR	4	3,1%
Base respondente	129	

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

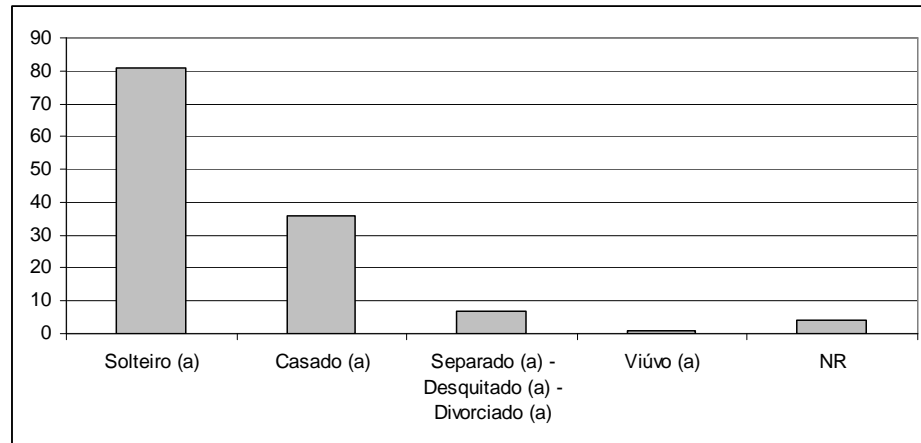


GRÁFICO 5 - Estado Civil

Conforme se verifica na tabela 19, 79,1% das famílias dos entrevistados residiam em Montes Claros. As famílias residentes em outros municípios, com distância de 100 a 150 km e acima de 150 km de distância, representam 7,8% e 5,4% respectivamente. Dessa forma, observa-se que morar em outro município não foi motivo determinante para a evasão desses alunos.

TABELA 19
Município em que residia quando do abandono do curso

	Frequência	Percentual
Montes Claros	102	79,1%
Em outro município distante até 50 Km	3	2,3%
Em outro município de 50 a 100 Km de distância	2	1,6%
Em outro município de 100 a 150 Km de distância	10	7,8%
Acima de 150 Km de distância	7	5,4%
NR	5	3,9%
Total Múltiplo	129	

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

A tabela 20 evidencia que 27,1% dos pais dos respondentes possuem apenas o ensino fundamental incompleto, 17,1% ensino fundamental completo e 20,9% ensino médio completo. Apenas 15,5% possuem curso de nível superior completo.

TABELA 20
Grau de escolaridade do pai do respondente

	Frequência	Percentual
Nenhuma escolaridade	3	2,3%
Ensino fundamental incompleto	35	27,1%
Ensino fundamental completo	22	17,1%
Ensino médio incompleto	10	7,8%
Ensino médio completo	27	20,9%
Curso de nível superior incompleto	6	4,7%
Curso de nível superior completo	20	15,5%
NR	6	4,7%
Base respondente	129	

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Em relação ao grau de escolaridade da mãe, 28%7 possuem ensino médio completo, 23% ensino fundamental incompleto e 13% ensino fundamental completo. As mães com curso superior completo representam 20,9%, conforme tabela 21.

TABELA 21
Grau de escolaridade da mãe do respondente

	Frequência	Percentual
Nenhuma	3	2,3%
Ensino fundamental incompleto	30	23,3%
Ensino fundamental completo	17	13,2%
Ensino médio incompleto	9	7,0%
Ensino médio completo	37	28,7%
Curso de nível superior incompleto	3	2,3%
Curso de nível superior completo	27	20,9%
NR	3	2,3%
Base respondente	129	

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Com relação à renda familiar, 31% dos evadidos respondentes possuem uma renda de até 3 salários mínimos, 24% possuem renda de 3 a 6 salários mínimos e 18,6 % com renda familiar de 6 a 9 salários, conforme se verifica na

tabela 22. A grande maioria, isto é, 72,6% dos 129 respondentes possuem renda familiar de, no máximo, 9 salários mínimos.

TABELA 22
Renda familiar dos entrevistados

	Frequência	Percentual
1 Até 3 SM (R\$ 1050,00)	40	31,0%
2 De 3 a 6 SM (R\$ 1050,00 a 2100,00)	31	24,0%
3 De 6 a 9 SM (R\$ 2100,00 a 3150,00)	24	18,6%
4 De 9 a 12 SM (R\$ 3150,00 a 4200,00)	11	8,5%
5 De 12 a 15 SM (R\$ 4200,00 a 5250,00)	7	5,4%
6 Mais de 15 SM (mais de R\$ 5250,00)	10	7,8%
9 NR	6	4,7%
Total	129	100,0%

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

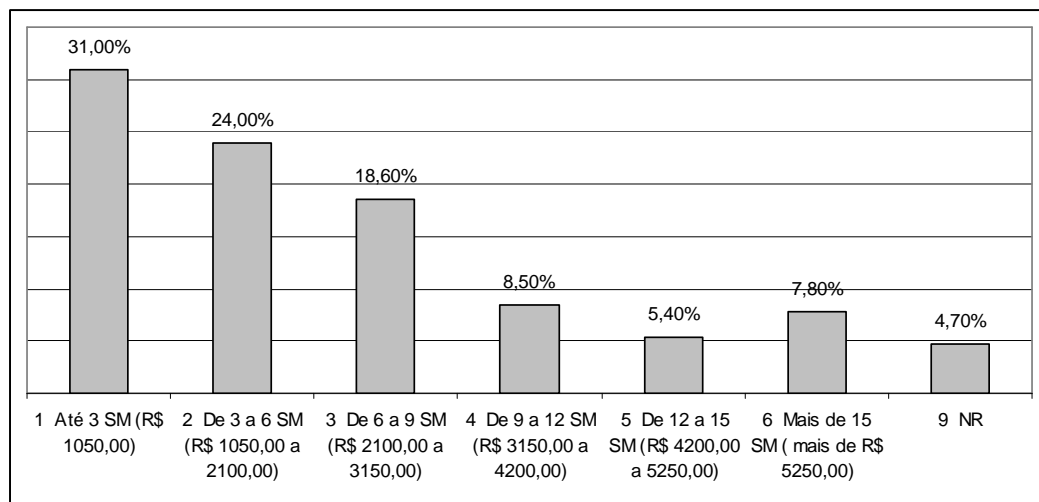


GRÁFICO 6 - Renda familiar dos entrevistados

A pesquisa mostra que 36,4% dos evadidos respondentes não exerciam qualquer tipo de trabalho remunerado. Dos que estavam trabalhando, 32,6% pertenciam ao setor privado, 13,2% eram autônomos e 12,4% pertenciam ao setor público.

TABELA 23
Tipo de trabalho que exercia

	Frequência	Percentual
Setor Público	16	12,4%
Setor Privado	42	32,6%
Autônomo	17	13,2%
Não exercia	47	36,4%
NR	7	5,4%
Base respondente	129	

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Pode-se observar junto aos respondentes que apenas 24,8% prestaram vestibular uma única vez e a grande maioria entre duas e três vezes, representando 29,5% e 24%, respectivamente. Percebeu-se ainda, entre os respondentes, que 9% prestaram quatro vezes e 10,9%, mais de cinco vezes.

TABELA 24
Quantidade de vezes que prestou vestibular

	Frequência	Percentual
Uma vez	32	24,8%
Duas vezes	38	29,5%
Três vezes	31	24,0%
Quatro vezes	12	9,3%
Mais de Cinco	14	10,9%
NR	2	1,6%
Base respondente	129	

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Pela tabela 25, também é possível perceber que 74,4% dos evadidos não foram reprovados em nenhuma disciplina. Portanto, a reprovação não é um fator determinante da evasão.

TABELA 25
Reprovação em alguma disciplina

	Frequência	Percentual
Nenhuma vez	96	74,4%
Uma vez	15	11,6%
Duas vezes	7	5,4%
Três vezes	2	1,6%
Mais de Cinco	2	1,6%
NR	7	5,4%
Base respondente	129	

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Obs: Tabelas de respostas múltiplas não totalizam necessariamente 100%

A pesquisa mostra que a grande maioria dos entrevistados possuía satisfatório relacionamento com os colegas, 46,5% e 28,70% consideravam o relacionamento entre os colegas ótimo e bom, como ilustrado na tabela 26 e gráfico

8.

Tabela 26
Relacionamento com os colegas

	Frequência	Percentual
Inexistente	2	1,6%
Fraco, baixo envolvimento	3	2,3%
Moderado	13	10,1%
Bom	37	28,7%
Ótimo	60	46,5%
NR	14	10,9%
Total Múltiplo	129	

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

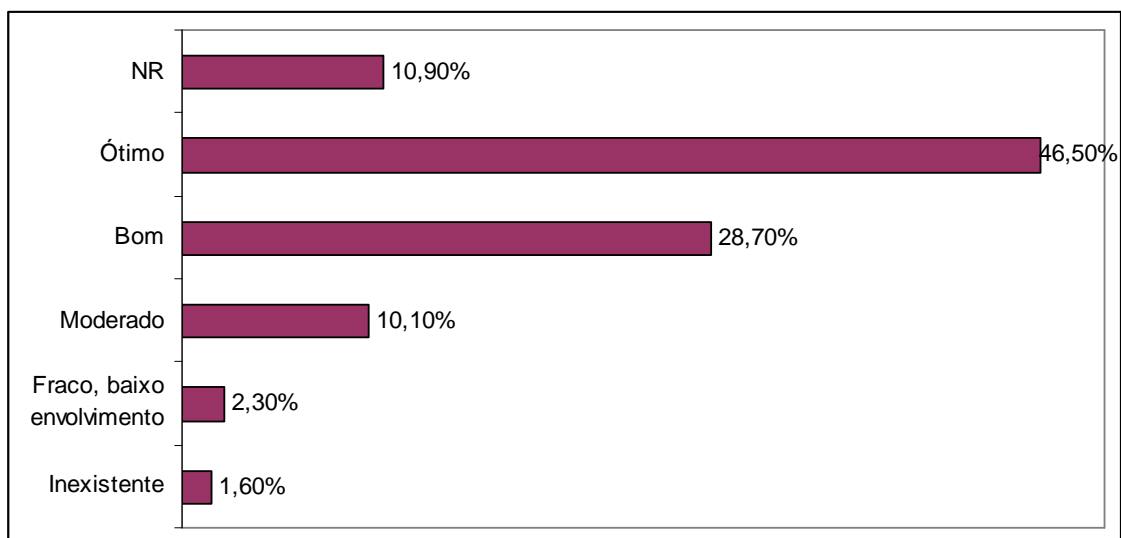


GRÁFICO 7 - Relacionamento com os colegas

A tabela 27, a seguir, permite traçar um perfil dos evadidos entrevistados, compreendendo o período de 2002 a 2006 em todos os cursos, pois englobam os maiores percentuais obtidos em cada questão.

TABELA 27
Perfil dos alunos evadidos dos cursos de Administração, Direito, Serviço Social e Sistemas de Informação no período de 2002 a 2006

Características	% em relação ao número total de evadidos entrevistados
Solteiro (a)	62,8
Idade até 25 anos	51,16
Reside em Montes Claros	79,1
Escolaridade do pai até o ensino fundamental	47,2
Escolaridade da mãe ensino fundamental completo ou até o ensino médio	48,9
Possuíam renda familiar de até 6 salários mínimos	55%
Trabalhavam	58,2
Tentaram vestibular de 2 a 3 vezes	53,5
O relacionamento com os colegas era de bom a ótimo	75,5

A dos dados analisados, foi possível traçar um perfil dos alunos evadidos: em sua maioria eram solteiros(as), residiam em Montes Claros, tanto o pai como a mãe possuíam baixa escolaridade, tinham renda familiar de até 6 salários mínimos, trabalhavam, possuíam um relacionamento com os colegas considerado bom e ótimo, tentaram vestibular de duas a três vezes e estão estudando atualmente.

6.2 – Situação dos alunos pós evasão

A análise da tabela 28, a seguir, demonstra que 58,14% dos alunos evadidos estão estudando atualmente e 38,76 não estão freqüentando nenhum curso de graduação.

TABELA 28
Estudando atualmente

	Freqüência	Percentual
Sim	75	58,14
Não	50	38,76
NR	4	3,10
Total	129	100

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

A pergunta foi estendida, em caso afirmativo, qual o curso e onde. Dos 58,14% que responderam afirmativo, 54% estão matriculados em outras IES privadas em Montes Claros, 27% estudam na universidade pública, 15% na mesma

IES, porém em outros cursos e 4% resolveram continuar fazendo cursinho na tentativa de ingressar na universidade pública.

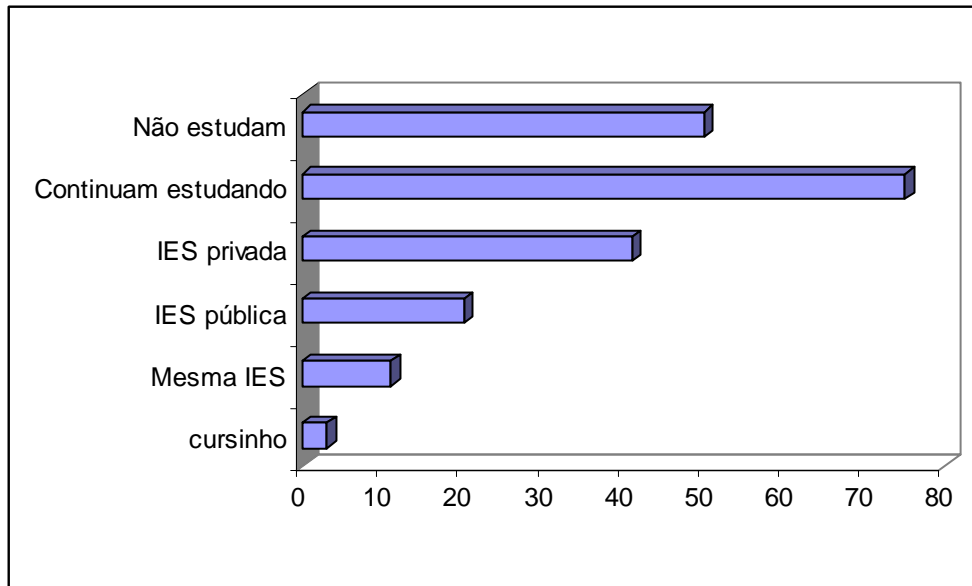


GRÁFICO 8 – Local atual onde estudam

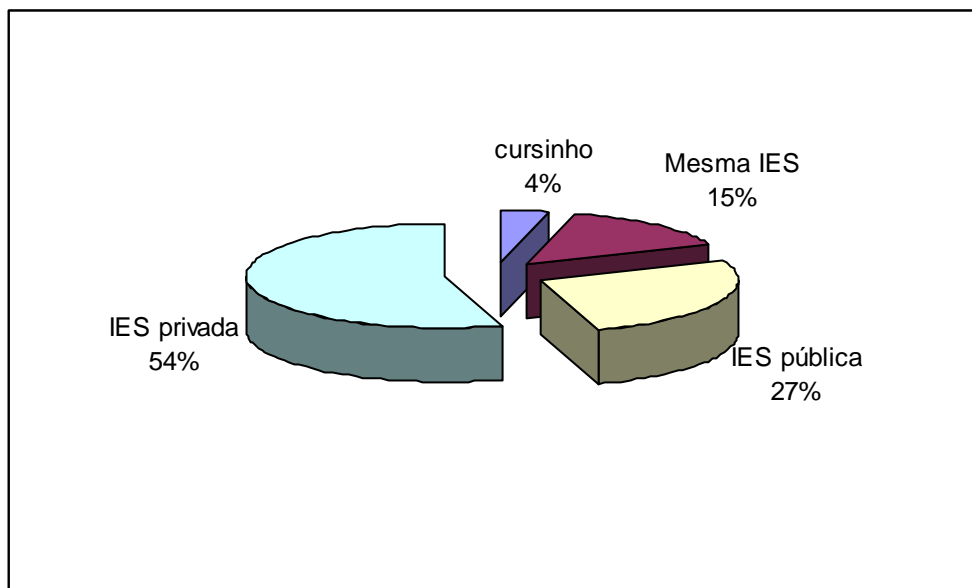


GRÁFICO 9 – Local atual onde os respondentes estudam em %

Dos evadidos entrevistados, 51,9% demonstraram interesse em retornar ao curso e 43,4% disseram que não (tabela 29). Os motivos percebidos dentre os que não tinham interesse em retornar ao curso foram por já estarem estudando em outras instituições de ensino e pela escolha equivocada do curso.

TABELA 29
Desejo de retornar ao curso

	Freqüência	Percentual
Sim	67	51,9%
Não	56	43,4%
NR	6	4,7%
Base respondente	129	

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Além da pergunta sobre o desejo de retornar ao curso, pediram-se sugestões para que ocorra esta situação. A esta pergunta aberta, a maioria absoluta respondeu algo relacionado direto ou indiretamente com a questão financeira, facilidade nas negociações, financiamento acessível, preço das mensalidades, conseguir um emprego ou estágio.

Fazendo-se um cruzamento com as respostas sobre se gostaria ou não de retornar ao curso no o período em que abandonou, percebe-se, pela tabela 30, que, quanto mais tarde ocorreu a evasão, mais forte é o desejo de retornar.

Tabela 30
Você gostaria de retornar ao curso Vs período em que abandonou o curso

	Matrícula	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	Quinto	Sexto	Oitavo	NR	Total
Sim	25,0%	51,0%	50,0%	50,0%	60,0%	62,5%	71,4%	100,0%	33,3%	51,9%
Não	50,0%	44,9%	46,4%	50,0%	30,0%	25,0%	28,6%		66,7%	43,4%
NR	25,0%	4,1%	3,6%		10,0%	12,5%				4,7%
Base	4	49	28	16	10	8	7	1	6	129
Múltipla										

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Através da tabela 31, a seguir, nota-se que 62% dos que têm interesse em retornar aos estudos, estavam fazendo o curso que realmente desejavam e 69,4% dos que não queriam retornar, faziam curso que não era o desejado. Neste ponto, percebe-se que uma escolha acertada poderá ter reflexo nos índices de evasão.

Tabela 31
Você gostaria de retornar ao curso, Vs curso desejado

	Sim	Não	Não tinha certeza	Não sei responder	Total
Sim	62,2%	27,8%	83,3%	20,0%	51,9%
Não	34,1%	69,4%	16,7%	40,0%	43,4%
NR	3,7%	2,8%		40,0%	4,7%
Base Múltipla	82	36	6	5	129

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Na tabela 32 ocorre um cruzamento de informações entre desejo de retornar ao curso x renda familiar. Não se percebe nos cruzamentos de dados uma relação entre essas variáveis. No entanto, 51,9% dos entrevistados manifestaram desejo de retorno ao curso.

TABELA 32
Você gostaria de retornar ao curso Vs renda familiar

	Até 3 SM (R\$ 1050,00)	De 3 a 6 SM (R\$ 1050,00 a 2100,00)	De 6 a 9 SM (R\$ 2100,00 a 3150,00)	De 9 a 12 SM (R\$ 3150,00 a 4200,00)	De 12 a 15 SM (R\$ 4200,00 a 5250,00)	Mais de 15 SM (mais de R\$ 5250,00)	NR	Total
Sim	57,5%	54,8%	45,8%	63,6%	28,6%	50,0%	33,3%	51,9%
Não	40,0%	41,9%	54,2%	36,4%	57,1%	40,0%	33,3%	43,4%
NR	2,5%	3,2%			14,3%	10,0%	33,3%	4,7%
Base Múltipla	40	31	24	11	7	10	6	129

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

6.3 - Causas da evasão do ensino superior

A segunda parte do questionário procurou identificar as causas da evasão. Buscando respostas mais precisas, primeiramente pesquisou-se junto aos respondentes os fatores os que levaram a escolher os cursos de graduação aqui estudados e depois as causas que os levaram a evadirem-se do curso.

Para a identificação referente à opção do curso, foram utilizadas 12 variáveis, A escolha destas variáveis baseou-se no referencial teórico apresentado no capítulo 2. A maioria dos estudos, BRASIL / MEC (1997), Paredes (1994), Gomes, (1998) e Biazus (2003) tratam do assunto dividindo em fatores diretamente ligados à IES (fatores internos) e fatores relacionados ao próprio estudante (fatores externos).

Seguindo este mesmo raciocínio, as variáveis ligadas diretamente à IES são: pequena concorrência às vagas, estrutura física adequada, possibilidade de estudar a noite (cursos noturno), e o *slogan* da IES de “Qualidade em ensino superior”. Já as variáveis externas são: dificuldade de ingresso nas universidades públicas (federais e estaduais), amigos/parentes estudam e indicam, condição de estudar e trabalhar ao mesmo tempo, profissão promissora / atraente financeiramente, vocação, aperfeiçoamento de meu exercício profissional e prestígio social da profissão.

Pela análise da tabela 33, constata-se que os 3 fatores que tiveram índice de contribuição significativos para evasão foram vocação com 50,4%, possibilidade de estudar à noite 48,0% e dificuldade de ingresso nas universidades públicas (federais e estaduais) com índice de contribuição de 46,6%.

Portanto, as variáveis que mais influenciaram a decisão do aluno quanto à escolha de um curso superior foram:

i) Vocação:

ii) Possibilidade de estudar à noite (variável 6): Apesar de ter alcançado um índice de contribuição elevado, somente os cursos de Sistemas de Informação e Serviço Social não são oferecidos pela universidade estadual no turno noturno. O fato de os cursos serem oferecidos no período noturno possibilita que os acadêmicos exerçam uma atividade remunerada em outros períodos. Apesar desta variável isoladamente apresentar 31,8% de índice de contribuição, este fator é de fundamental importância, uma vez que muitos acadêmicos são responsáveis pelo próprio pagamento de suas mensalidades.

iii) Dificuldade de ingresso nas universidades públicas (federais e estaduais) (variável 1): Atualmente a concorrência acirrada por uma vaga na universidade pública estadual em Montes Claros é muito grande, ainda mais com o sistema de cotas e pelo sistema PAES. Assim, resta àqueles que não obtiveram sucesso a opção de fazer um curso superior em IES particulares. Durante o decorrer do curso, a universidade pública estadual abre vagas de transferências externas o que acaba por contribuir com a evasão.

TABELA 33
Fatores de opção pelo curso

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu regularmente	Contribuiu muito	Contribuiu totalmente	Índice de Contribuição	NR	Total
Vocação	19,4%	14,7%	13,2%	27,9%	22,5%	50,4%	2,3%	100%
Possibilidade de estudar à noite	32,6%	7,8%	8,5%	30,2%	17,8%	48,0%	3,1%	100%
Dificuldade de ingresso nas universidades públicas (federais e estaduais)	25,6%	7,0%	18,6%	29,5%	17,1%	46,6%	2,3%	100%
Aperfeiçoamento de meu exercício profissional	36,4%	8,5%	8,5%	27,9%	14,0%	41,9%	4,7%	100%
Profissão promissora / atraente financeiramente	33,3%	10,9%	14,0%	24,8%	14,0%	38,8%	3,1%	100%
Condição de estudar e trabalhar ao mesmo tempo	44,2%	12,4%	9,3%	16,3%	15,5%	31,8%	2,3%	100%
Pequena concorrência às vagas	34,9%	11,6%	18,6%	24,0%	7,8%	31,8%	3,1%	100%
O slogan da instituição: "Qualidade em ensino superior"	50,4%	11,6%	9,3%	21,7%	3,9%	25,6%	3,1%	100%
Amigos/parentes estudam e indicam	53,5%	17,8%	9,3%	10,9%	6,2%	17,1%	2,3%	100%
Influência dos pais.	62,0%	13,2%	7,0%	10,9%	4,7%	15,6%	2,3%	100%

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

Após a análise dos fatores que contribuíram para opção dos cursos aqui pesquisados, a tabela 34 representa os resultados que evidenciam os fatores que influenciam a decisão dos acadêmicos em abandonar o curso escolhido.

Utilizaram-se os mesmos critérios na escolha das variáveis, dando ênfase a fatores internos e externos, sintetizados nos resultados de estudos realizados sobre o tema causas da evasão escolar (quadro I)

Através da pesquisa realizada junto aos evadidos, constata-se que os principais fatores da evasão são os que atingiram um índice de contribuição acima de 20%:

- i) Mensalidade elevada, com índice de contribuição de 52,7%.

- ii) Dificuldades financeiras momentâneas, 41,9%
- iii) Falta de financiamento, 38%
- iv) Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional, 24,1%

TABELA 34
Fatores de decisão de abandono

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu regularmente	Contribuiu muito	Contribuiu totalmente	Índice de Contribuição	NR	Total
Mensalidade elevada	34,1%	7,0%	2,3%	15,5%	37,2%	52,7%	3,9%	100,0%
Dificuldades financeiras momentâneas	42,6%	4,7%	5,4%	20,2%	21,7%	41,9%	5,4%	100,0%
Falta de financiamento	48,1%	7,0%	3,1%	17,1%	20,9%	38,0%	3,9%	100,0%
Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional	63,6%	4,7%	3,1%	17,1%	7,0%	24,1%	4,7%	100,0%
Possibilidade de ingressar/transferir para Universidade Pública	74,4%	1,6%	2,3%	3,1%	14,7%	17,8%	3,9%	100,0%
Localização da IES	64,3%	12,4%	3,1%	7,8%	8,5%	16,3%	3,9%	100,0%
Por não ter atendido a minhas expectativas	66,7%	8,5%	4,7%	9,3%	6,2%	15,5%	4,7%	100,0%
Não me sentia motivado	65,9%	11,6%	3,1%	10,1%	4,7%	14,8%	4,7%	100,0%
Falta de tempo para estudar	63,6%	8,5%	8,5%	7,8%	7,0%	14,8%	4,7%	100,0%
Dificuldades de acompanhamento do curso	69,0%	10,9%	1,6%	7,0%	6,2%	13,2%	5,4%	100,0%
Não estava adequado com o meu trabalho	76,0%	4,7%	1,6%	5,4%	7,8%	13,2%	4,7%	100,0%
Escolha equivocada do curso	72,1%	8,5%	3,1%	7,8%	4,7%	12,5%	3,9%	100,0%
Horário de trabalho	70,5%	8,5%	3,9%	1,6%	10,9%	12,5%	4,7%	100,0%
Má qualidade do atendimento aos alunos.	69,8%	10,9%	3,1%	5,4%	7,0%	12,4%	3,9%	100,0%
Orientação insuficiente da Coordenação do Curso, quando solicitadas informações	69,8%	9,3%	5,4%	7,0%	4,7%	11,7%	3,9%	100,0%
Pouca motivação por parte dos professores	78,3%	7,0%	2,3%	4,7%	3,1%	7,8%	4,7%	100,0%
Não existe integração entre faculdade e empresas.	75,2%	10,9%	1,6%	3,9%	2,3%	6,2%	6,2%	100,0%
Falta de associação entre teoria e prática nas disciplinas	72,9%	13,2%	3,1%	3,9%	1,6%	5,5%	5,4%	100,0%
Biblioteca insuficiente	84,5%	3,9%	2,3%	3,1%	2,3%	5,4%	3,9%	100,0%
Pressão da família sobre a indicação do Curso	83,7%	3,9%	2,3%	3,1%	2,3%	5,4%	4,7%	100,0%
Problemas de saúde	87,6%	08%	08%	2,3%	2,3%	4,6%	6,2%	100,0%
Deficiência didático pedagógica dos professores.	82,2%	8,5%	1,6%	2,3%	1,6%	3,9%	3,9%	100,0%
Desconhecimento prévio a respeito do curso	79,8%	7,0%	4,7%	3,1%	08%	3,9%	4,7%	100,0%
Falta de respeito dos professores para com os alunos	88,4%	3,9%	08%	1,6%	1,6%	3,2%	3,9%	100,0%
Mudança de residência/domicílio	91,5%	08%	08%	1,6%	1,6%	3,2%	3,9%	100,0%
Relacionamento com os colegas	88,4%	3,9%	08%	2,3%	08%	3,1%	3,9%	100,0%
Reprovação	84,5%	4,7%	4,7%	1,6%	08%	2,4%	3,9%	100,0%
Impontualidade dos professores	88,4%	5,4%		2,3%		2,3%	3,9%	100,0%
Mudança no estado civil	92,2%	1,6%		2,3%		2,3%	3,9%	100,0%
Sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto	82,2%	7,0%	5,4%	08%	08%	1,6%	3,9%	100,0%
Discriminação racial	91,5%	2,3%		08%	08%	1,6%	4,7%	100,0%

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador em abril de 2007

6.3.1 Análise das variáveis que mais contribuíram com a evasão

As figuras 03, 04 e 05 a seguir, permitem uma análise dos 3 principais fatores com maior índice de contribuição para a evasão, possibilitando um desdobramento com outros resultados encontrados junto aos evadidos respondentes.

Para o cálculo das médias nas análises aqui realizadas, observando-se a tabela Likert utilizada (1 - não contribuiu; 2 - contribuiu pouco; 3 - contribuiu regularmente 4 - contribuiu muito e 5 contribuiu totalmente), os valores são apresentados em ordem decrescente de importância.

6.3.1.1 - Mensalidade Elevada:

Na figura 03, que se refere a uma análise mais apurada da variável “mensalidade elevada”, constata-se que a média foi 3,153. Cruzando os dados destes evadidos, 29,8% possuem renda familiar de até três salários mínimos (R\$1.050,00) e 70,2%, renda familiar maior de três salários mínimos.

Constata-se ainda que os possuidores de renda familiar acima de três salários mínimos (70,2%), 43,5% estão estudando e apenas 26,6% não estão. Destes 43,5% que estão estudando, 12,9% trabalham no setor público ou eram autônomos e 30,6% estavam no setor privado ou não trabalhavam.

Na literatura pesquisada, Gaioso (2006), detectou-se que com o acirramento da concorrência e o alto crescimento na oferta dos mesmos cursos, os alunos tem a opção de decidir ou não sua permanência na IES.

As faculdades investem em campanhas publicitárias oferecendo bolsas, descontos, diversas formas de financiamento e facilidades. Muitos alunos são atraídos por essas campanhas sem se preocupar com a qualidade do ensino e com a formação profissional, ocasionando assim uma evasão na IES de origem.

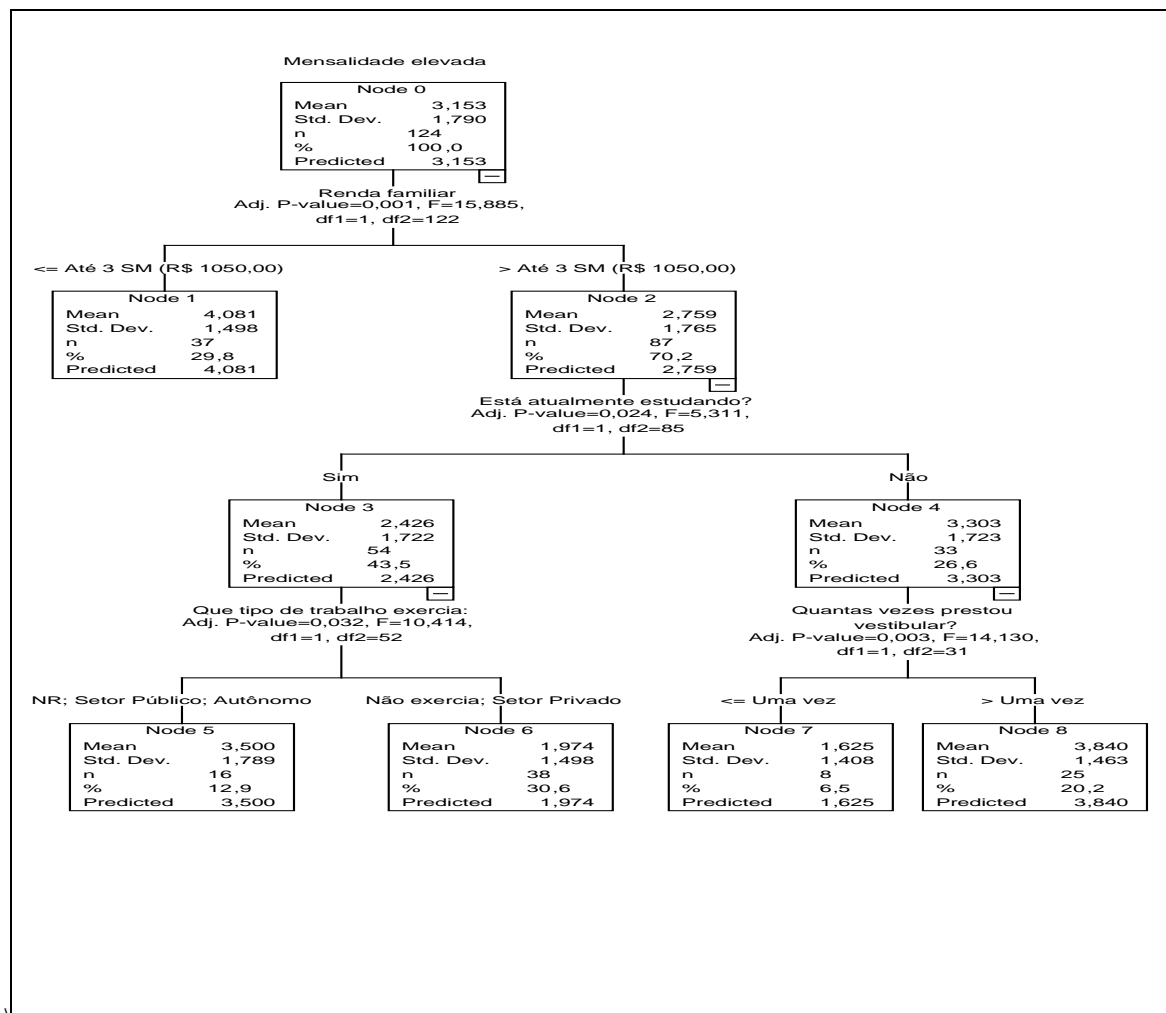


FIGURA 03 - Mensalidade elevada

6.3.1.2 - Dificuldades Financeiras Momentâneas:

A média encontrada para esta variável foi de 2,721. Do total de respondentes que “apontaram dificuldades financeiras momentâneas” como uma das causas da evasão, fazem-se necessárias as seguintes observações:

1. 32% possuíam renda familiar de até três salários mínimos.

2. 57,4% encontram-se dentro da faixa acima de três salários mínimos, e renda máxima situada entre 12 a 15 salários mínimos. Dentro desta categoria, 53,3% foram reprovados por nota ou por desistência. Deste total, 30,3% estão estudando e somente 23% não estão.

3. 10,7% têm rendimentos acima de R\$5.250,00. Neste grupo, 9% estão estudando e apenas 1,7% continuam sem estudar.

Foi questionado ao evadido dos cursos aqui analisados, caso tivesse estudado, qual o curso e onde o faria. A pesquisa demonstrou que, dos respondentes que apontaram as causas relacionadas a questões financeiras e que continuam estudando, 47,18% estão matriculados em outras IES privadas de Montes Claros, no mesmo curso e em cursos diferentes. 41,18% se encontram na universidade pública e 11,76% continuam estudando na mesma IES, em outro curso.

Neste sentido, Gaioso (2006) em seu estudo aponta, tanto na visão dos dirigentes quanto na visão dos alunos que problemas financeiros têm grande influencia na decisão dos estudantes desistirem da faculdade.

Para Schargel e Smink (2002), foi possível identificar entre as cinco categorias estudadas, as causas econômicas, mais preponderantes em instituições privadas, como é o caso da IES onde foram analisados os dados.

Pereira (2003) identificou dificuldades financeiras como um dos principais fatores externos ou inerentes ao estudante como causadores de evasão, sinalizando a condição socioeconômica do aluno.

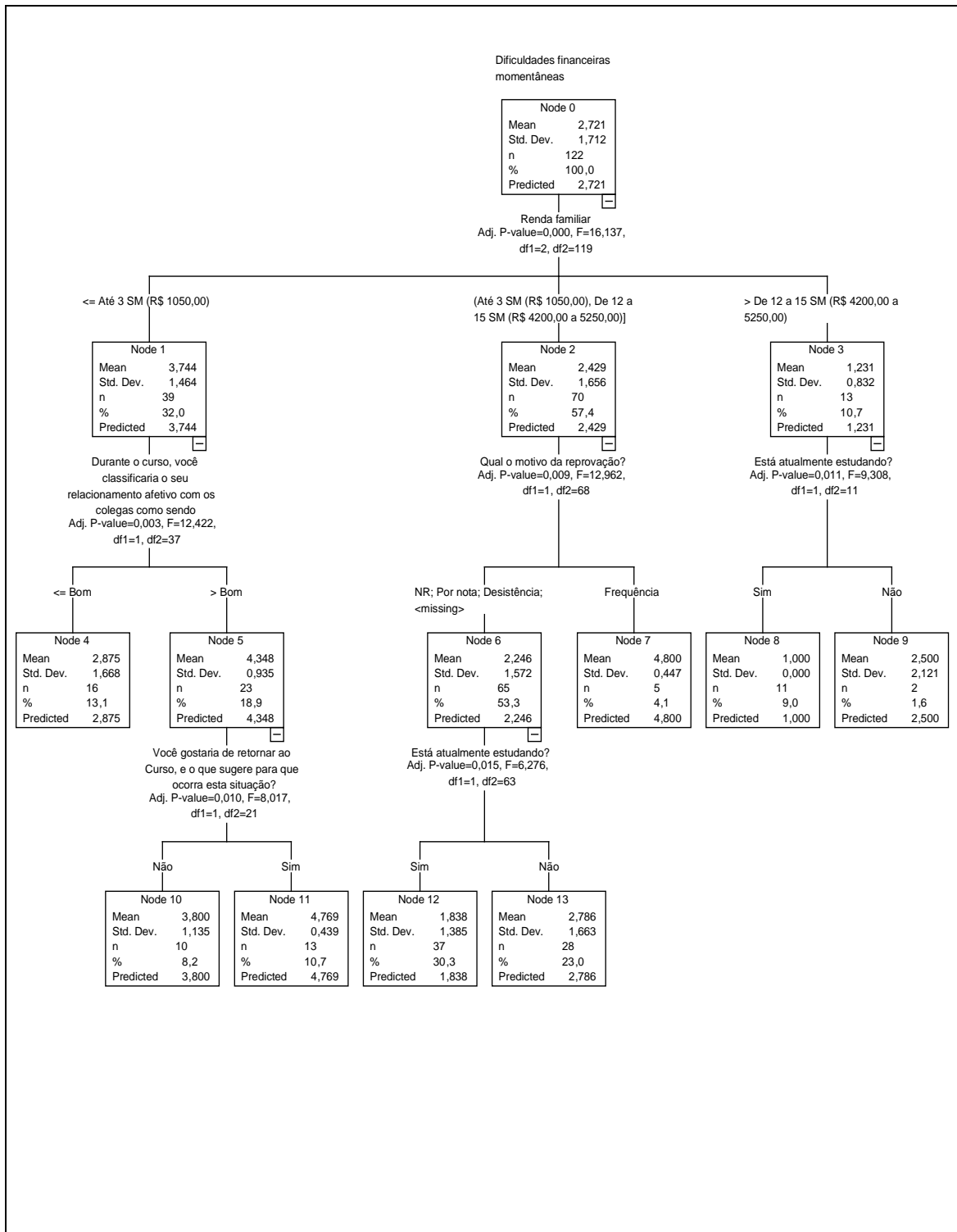


FIGURA 04 - Dificuldades financeiras momentâneas

6.3.1.3 - Falta de Financiamento

Continuando com a mesma análise anterior, a média encontrada para esta variável foi 2,721 e, pela pesquisa realizada, constata-se o seguintes:

1. A renda familiar de 30,6% dos respondentes aqui analisados é de até três salários mínimos. Destes 16,2% estão estudando atualmente e 14,4% não estão estudando.

2. A grande maioria, isto é, 69,4% possuem renda familiar acima de três salários mínimos e, deste total, 42,7% estão estudando, e apenas 26,6% não estudam atualmente.

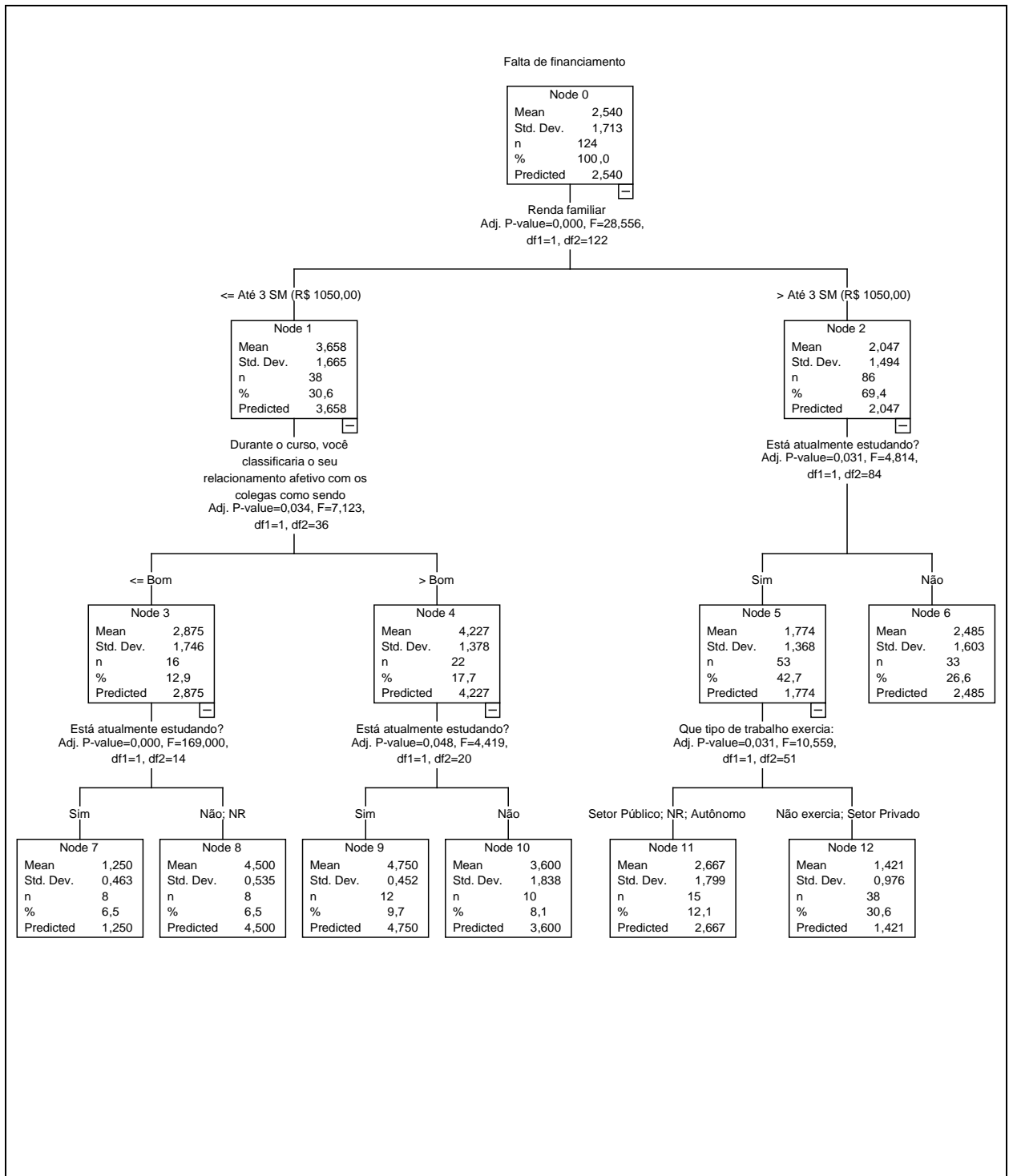


Figura 05 - Falta de financiamento

Mensalidade elevada, dificuldades financeiras e falta de financiamento, são fatores de origens semelhantes, ligados a condição econômico-financeira do aluno.

Portanto, como afirma Gaioso (2006 p. 55), não se pode associar a evasão a fatores isolados, pois de acordo com o percebido na pesquisa, a autora descreveu que não há razões isoladas para a decisão do abandono, um motivo sempre se associa a outro.

Como visto anteriormente, 58,14% (tabela 28) continuam estudando, sendo que deste total, 54% estão em outras IES privadas na cidade de Montes Claros e 15% na mesma IES e somente 38,76% estão fora da universidade.

Portanto, essas observações vêm ao encontro com as percepções de Gaioso (2006), onde mesmo se evadindo da IES de origem, os alunos chegam a diplomação.

6.4 - Relacionamento entre motivos de entrada e motivos da evasão

Como maneira de operacionalizar os fatores de opção pelo curso e os fatores de abandono, obteve-se a média das questões que os compõem.

Para avaliar um possível relacionamento entre os fatores internos e externos e os fatores de opção pelo curso, foi obtido um índice de correlação. Um índice de correlação é um número que varia de -1 a 1. Quanto mais próximo de -1, maior o relacionamento negativo, ou seja, quando uma variável aumenta a outra diminui. Já se a correlação é mais próxima de 1, existe a indicação de que quando uma variável aumenta, a outra também aumenta.

Uma regra prática (quadro a seguir) pode ser utilizada para avaliar a correlação.

Quadro 03
Regra para interpretação da correlação

Valor da correlação	Interpretação
De 0 a 0,3	Baixa correlação
Mais de 0,3 até 0,7	Correlação Mediana
Mais de 0,7	Alta correlação

Para avaliar se a correlação encontrada é significativa, foi realizado um teste cujo valor p, quando inferior a 0,05, indica a existência de correlação significativa. As correlações significativas encontradas estão destacadas em *itálico*. A maior correlação encontrada (correlação mediana) foi entre os fatores internos e os fatores externos (0,428). Como as demais correlações encontradas não são significativas, ou quando são baixas, existe então a indicação de que o abandono não está relacionado aos fatores de opção pelo curso.

TABELA 35
Correlação entre os fatores

□ □	EVASÃO					
	Fatores Internos			Fatores Externos		
	Correlação	Valor p	N	Correlação	Valor p	N
Fatores Externos da Evasão	0,428	0,000	125			
q1 Dificuldade de ingresso nas universidades públicas (federais e estaduais)	0,267	0,003	125	0,151	0,095	124
q2 Pequena concorrência às vagas	0,121	0,180	124	0,210	0,020	123
q3 Amigos/parentes estudam e indicam	0,168	0,060	125	0,035	0,702	124
q4 Condição de estudar e trabalhar ao mesmo tempo	0,016	0,862	125	0,006	0,948	124
q5 Possibilidade de estudar a noite	0,094	0,301	124	0,090	0,321	123
q6 O slogan da instituição: "Qualidade em ensino superior"	-0,057	0,530	124	0,142	0,118	123
q7 Profissão promissora / atraente financeiramente	0,218	0,015	124	0,136	0,132	123
q8 Vocação	0,215	0,016	125	-0,103	0,254	124
q9 Influência dos pais.	0,053	0,554	125	0,166	0,065	124
q10 Aperfeiçoamento de meu exercício profissional	0,219	0,016	122	-0,018	0,843	121

Verifica-se, na tabela 35, que existe uma correlação mediana dos fatores externos da evasão com os fatores internos. O fator externo com maior índice de contribuição para a evasão foi dificuldade financeira momentânea e os fatores internos foram mensalidade elevada e falta de financiamento.

7 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

7.1 – Conclusões

Nada do que se analisou aqui tem caráter definitivo. O cenário em que as IES se encontram atualmente vem sofrendo profundas mudanças, passando de segmento onde a procura sempre foi maior que a oferta para conviver num mercado com alta concorrência, onde a disputa por aluno acirra-se mais a cada início de semestre.

Este trabalho procurou analisar as principais causas que levam um acadêmico a abandonar seus estudos antes do final previsto. Objetivou, também, conhecer o perfil dos alunos responsáveis pela crescente taxa de evasão, levantar os fatores que mais contribuíram para a evasão, identificar em quais cursos e períodos ocorreram as maiores taxas de evasão, analisar as variáveis que a provocam, de forma mais significativa, e conhecer a situação do aluno após a evasão.

O aluno matriculado é considerado como cliente adquirido e o aluno evadido como cliente perdido que, dependendo do estágio em que se encontra, dificilmente pode ser repostado pela IES, o que, conseqüentemente, trará uma perda irre recuperável nas receitas, por um período de tempo que pode variar em até cinco anos.

A permanência do aluno matriculado (cliente adquirido) está diretamente relacionada com a concretização da venda inicial, cujo ciclo de realização é longo.

Porém, como visto nos capítulos anteriores, a desistência do produto (evasão), seja por motivos ligados à própria IES (internos) ou ligados diretamente ao aluno (externo) é alta.

As instituições de ensino privadas devem ser percebidas e tratadas como um sistema empresarial, mesmo em se considerando a natureza diferenciada de seus produtos e serviços.

Em um setor onde a concorrência é muito acirrada e extremamente competitiva, faz-se necessário que as ações nele desenvolvidas, sejam as mais assertivas. Garantir a permanência dos clientes (alunos) enquanto durar o curso precisa ser considerada meta prioritária para qualquer IES, lembrando que, bem gerenciada, a receita será, a princípio, prevista dentro de um orçamento de quatro anos.

Através dos levantamentos dos dados disponibilizados pelo Ministério da Educação, constatou-se a ocorrência de grande expansão no segmento educacional privado em todo o Brasil, sendo essa expansão acompanhada pela cidade de Montes Claros que, de uma IES privada no ano de 2000, passou-se para sete em 2005 e de apenas 50 vagas oferecidas para 6.453 em 2005.

Os três fatores que mais contribuíram para a evasão nos cursos aqui analisados são: em primeiro lugar, configurou mensalidade elevada, seguido por dificuldades financeiras e falta de financiamento. Percebeu-se ainda que o quarto fator a influenciar foi mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional.

A pesquisa permitiu observar que os números de evasão por curso são diferenciados: Sistemas de Informação com 41,65%; seguido de Administração com 38,05%; Direito com 35,79% e uma taxa menor em Serviço Social, com 22,08%.

Essa diferenciação se deve, talvez, pela oportunidade de transferência para a universidade pública estadual, no caso específico de Sistemas de Informação, Administração e Direito, uma vez que o curso de Serviço Social foi implantado recentemente ainda sem formar a primeira turma, não sofrendo essa interferência. Em se tratando de números absolutos é bom lembrar que, fazendo-se uma comparação com as vagas ofertadas semestralmente, essa ordem não se mantém, sendo, 50 vagas para Sistemas de Informação, 100 para Administração e Serviço Social e 150 para Direito.

Outro importante fator a ser observado (fazendo referência aos resultados da pesquisa, que destacam mensalidade elevada com alto índice de contribuição) é que o curso de Serviço Social tem a menor mensalidade. E foi o primeiro curso a ser ofertado na região com um mercado de trabalho bastante promissor; assim, expectativas (retorno esperado) compensam o investimento realizado.

Quanto ao curso de Direito, constata-se que é ainda considerado um dos cursos mais procurados, pela possibilidade de concursos bem remunerados, fato que leva muitas famílias a fazer sacrifícios para manter o aluno até o final do curso.

Em se tratando especificamente de Sistemas de Informação, sabe-se que é o caso de curso com elevado grau de exigência curricular, onde, tradicionalmente, os acadêmicos apresentam dificuldades para acompanhamento das atividades escolares, principalmente nos primeiros semestres. Isso se deve à existência de muitas disciplinas de caráter lógico-quantitativo que exigem pré-requisitos nem sempre satisfeitos no ensino médio. Esse aspecto mereceria um estudo mais aprofundado, separando as causas por curso, o que não era objetivo deste estudo.

A taxa da evasão média é de 33,96%. Os primeiros semestres concentram as maiores evasões. A taxa de evasão é decrescente à medida que o aluno avança no curso.

Como se trata da primeira pesquisa na IES e na cidade sobre evasão fica difícil determinar, por falta de parâmetros de comparação, se tais índices percentuais são elevados ou não, dentro da realidade do mercado local. Mesmo assim, requer uma reflexão por parte dos gestores, pois o ambiente fica cada vez mais competitivo e a retenção mais difícil. São muitas vagas ofertadas e a demanda para cada IES, relativamente menor.

Diante dessa realidade, o desafio passa a ser: definir quem é o cliente pretendido; localizar, conhecer e diferenciar esse cliente; criar vínculos; matricular ou transformá-lo em cliente ativo; estabelecer um relacionamento constante para manter-se atualizado com suas necessidades, garantindo sua retenção.

É fundamental para as IES privadas e seus gestores manterem-se atualizados sobre o comportamento e necessidades de seus clientes (alunos), criando financiamentos próprios, gerenciando o “contas a receber” (de forma a não permitir débitos cumulativos e impagáveis), estabelecendo parcerias com outros setores da economia e sociedade para facilitar a entrada dos alunos no mercado de trabalho, o que, conseqüentemente, ajudará a reter o aluno. A sobrevivência de qualquer negócio depende da manutenção desses clientes.

Diante dos resultados apresentados nessa pesquisa, é importante que se crie um diferencial competitivo nesse mercado de concorrência acirrada, seja na forma de autofinanciamento, facilidade nas negociações financeiras, colocação dos acadêmicos no mercado de trabalho ou investindo na percepção de valor que seus clientes estão pagando.

Dessa forma, é imprescindível que se cultive ou se implante uma cultura de sobrevivência nas IES que passe pelo controle efetivo da evasão, tendo o envolvimento de todos: porteiros, faxineiros, auxiliares acadêmicos, auxiliares administrativos, professores, coordenadores e dirigentes.

7.2 – Recomendações para estudos futuros

Como todo trabalho científico esta dissertação concentrou-se em seu escopo principal e no alcance dos objetivos definidos previamente, no entanto, no decorrer do trabalho, várias questões são suscitadas, inspirando novos trabalhos e estudos futuros, tais como: comparar instituições públicas e privadas; comparar cursos idênticos de instituições diferentes; comparar instituições que estão no mercado há mais tempo com as que estão mais recentemente etc.

Um estudo de modelos de gestão universitária voltados, tanto para captação quanto para o controle da evasão, poderá nortear os caminhos a serem trilhados por tantas IES recentemente criadas.

Interessante, também, seria realizar estudos comparativos com IES de outros municípios ou estados, onde se utiliza de ferramentas administrativas como marketing para manutenção ou não evasão des seus clientes (alunos).

Acredita-se que esta pesquisa trará grande contribuição ao segmento de educação superior privado de Montes Claros, pois, em se tratando de um trabalho pioneiro na região, possibilitará uma visão do fenômeno que atinge toda IES, seja ela iniciante ou não, consolidada ou em fase de consolidação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). In: *ENSAIO. Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. v. 11. n. 40: Rio de Janeiro: jul./dez, 2003. p. 332-347.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: *ENSAIO. Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. vol.14. n 52, Rio de Janeiro, set / 2006. p.365-382. Periódico

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORES DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). *Números do Ensino Superior Privado no Brasil 2005*. Brasília: ABMES Editora, 2005.

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC, 1994.

BLAZUS Cleber Augusto. *Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: Um estudo no curso de Ciências Contábeis.2003. 190 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2003.*

BRASIL / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. *Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB)*. Brasília: 1994.

BRASIL / MEC / SESU. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 1996/1997 Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso em 15/01/2007.

COBRA, M.; BRAGA, R. *Marketing educacional: ferramentas de gestão para Instituições de ensino*. São Paulo / Espírito Santo: Cobra / Hoper, 2004. 148 p.

COLLIS, Jill e HUSSEY, Roger. *Pesquisa em Administração*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 339 p.

COLOMBO, Sônia Simões et al. *Marketing educacional em ação: estratégias e ferramentas*. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2005.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. SESU/MEC / ANDIFES / ABRUEM, out / 1997.

FIEGEHEN, Luis Eduardo González. Repitencia y deserción universitaria em América Latina. In: UNESCO. Informe sobre la educación superior em América Latina y el Caribe. 2000 / 2005. Capítulo 11. UNESCO, 2006. p. 156 – 158. Disponível em <http://www.iesalc.unesco.org.ve/pruebaobservatorio/informe>. Acesso em 02/04/2007.

FURTADO, Maria Inês Vasconcelos. *Inteligência Competitiva para o ensino superior privado: uma abordagem através da mineração de textos*. 2004. 119 f. Dissertação (Mestrado em engenharia) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2004

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. *O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil*. Unesco, 2006. Disponível em: www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe. Acesso em 20/12/2006.

GARCIA, Maurício et al. *Gestão profissional em instituições privadas de ensino superior: um guia de sobrevivência para mantenedores, acionistas, reitores....* Espírito Santo: Hoper, 2006. 190 p.

GIL, A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 23 – 30 / 49 – 55.

GOMES, A. Albuquerque. *Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura 1998*. 160 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista – campus de Marília - SP, 1998.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. *Métodos em pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Dados Estatísticos das instituições de Educação Superior, por municípios. 2000 – 2005. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em: 19.04.07.

KASS, G., 1980. An exploratory technique for investigating large quantities of categorical.

Data. *Applied Statistics* 29, pp. 119-127

KOTLER, P.; FOX, Karen, F. A. *Marketing estratégico para instituições educacionais*. São Paulo : Atlas, 1994.

KOTLER, P. ; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

LOPES, Lilá Reis. *O Marketing nas IES privadas da bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos.2006*. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

MALHOTRA, Naresh. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria, *Técnicas de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento*. São Paulo: Atlas, 1999.

McDONALD, M. et al. *Clientes: os verdadeiros donos da empresa. Como construir uma organização orientada para o mercado*. São Paulo: Futura, 2001

NORONHA, Adriana Backx; CARVALHO, Beatriz Montiani; SANTOS, Fabrício F. Foganhole. *Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados*. São Paulo: NUPES / USP, 2001. 57 p.

NUNES, Getúlio Tadeu, *Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior: Um estudo exploratório*. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2005.

PAREDES, Alberto Sanches. *A evasão do terceiro grau em Curitiba*. Documento de Trabalho. n. 6. São Paulo: NUPES/USP, 1994. 23p

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. *Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do extremo sul catarinense*. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2003.

PREEDY, Margaret et al. *Gestão em educação: estratégias, qualidade e recursos*. Trad. Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2006. 310 p.

SAMPAIO, Helena. *O Ensino Superior no Brasil: O setor privado*. São Paulo: Hucitec / FAPESP, 2000. 407 p.

SCHWARTZMAN, J; SCHWARTZMAN, S. *O ensino superior privado como setor econômico*. Rio de Janeiro: BNDES, 2002. Disponível em: www.schwartzman.org.br/simon/pdf/suppriv.pdf. Acesso em 02 abr 2007.

SANTIAGO, Rui A. e TAVARES, José. *Ensino Superior (IN) Sucesso Acadêmico*. Porto – Portugal. Porto, 2000.

SCHARGEL, Franklin P; SMINK, Jay. *Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar*. Rio de Janeiro: Dunya., 2002. 282 p.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1987.

SERPA, Luiz Felipe Perret; PINTO, Nice Maria Americano Costa. *A evasão no Ensino Superior no Brasil*. In: Estudos da Avaliação Educacional. nº 21. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000. p. 109-147.

SOUZA, I. M. de. *Causas da evasão nos cursos de graduação da UFSC*. 1999. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1999.

TACHIZAWA, Takeshy, OTÁVIO Rui B. Andrade. *Gestão de instituições de ensino*. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 272 p.

VELOSO, Thereza Cristina M. A. *A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de Exclusão*. UFMT: Cuiabá. 2000. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso. 2000.

TINTO, Vicent. *Dropout from higher education: a theoretical síntesis of research*. Chicago: Review of Educational Research, 1993. 243 p.

WALKER, D. *O cliente em primeiro lugar. O atendimento e a satisfação do cliente como uma arma poderosa de fidelidade e vendas*. São Paulo: Makron, 1991.

YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.